



**CRECHE-ESCOLA
MARIA VITÓRIA CORREIA**



PPP

**Projeto Político Pedagógico
2025**

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



ANGUERA
PREFEITURA MUNICIPAL
Mais Trabalho, Mais Conquistas!







PPP

Projeto Político Pedagógico

2025



COORDENAÇÃO EDITORIAL E REVISÃO:

Alyne Emanuele Rodrigues Amorim

COMISSÃO COLABORATIVA ESCOLAR:

GESTÃO ESCOLAR:

Juciélia Oliveira Souza de Oliveira

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

Deusnise Correia Brito

REPRESENTANTE DOS PROFESSORES:

Evanize de Jesus Silva Moreira

REPRESENTANTE DOS SERVIDORES TÉCNICOS E DE APOIO:

Marla Pereira Carvalho

Maria Radames da Silva

REPRESENTANTE DOS PAIS DE ALUNOS

Lorena Reis Teles

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Anderson Cerqueira

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:

Renan Iury Mendes Brito



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. IDENTIDADE E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. PERFIL IDENTITÁRIO

1.2.1. Função Social

1.2.2. Missão, Visão e Valores

1.2.3. Características e Finalidades

1.2.4. Estrutura Física

1.3. LINHA DO TEMPO: A HISTÓRIA INSTITUCIONAL

1.3.1. Maria Vitória Correia

1.3.2. Creche- Escola Maria Vitória Correia

1.3.3 Diagnóstico da Instituição

1.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE SER HUMANO, SOCIEDADE E CULTURA

2.1. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, ESCOLA E ENSINO

2.2. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

2.3. CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

2.4. A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

2.5. O RESPEITO À DIVERSIDADE

3. DIRETRIZES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1. O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

3.2. A AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

3.3. OS TEMAS INTEGRADORES

3.3.1. Educação em Direitos Humanos

3.3.2. Educação para a Diversidade

3.3.3. Educação para o Trânsito

3.3.4. Saúde na Escola

3.3.5. Educação Ambiental

3.3.6. Educação Financeira e para o Consumo

3.3.7. Cultura Digital

3.4. PERFIS ESPERADOS DO PROFESSOR/ALUNO/AUXILIARES DE ENSINO

3.4.1. Perfil da Docência

3.4.2. Perfil do Estudante

3.4.3. Perfil do(a) Auxiliar de classe

4. ETAPAS DO ENSINO

4.1. CRECHE



4..2. TRANSIÇÃO DA CRECHE PARA PRÉ-ESCOLA

5. POLÍTICAS E MODALIDADES DO ENSINO

5.1. POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

5.2. POLÍTICA DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

5.3. POLÍTICA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

5.4. POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

6. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

7. COMUNICAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA E ESCOLA /COMUNIDADE

8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

8.1. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO DO PPP

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS





HINO DO MUNICÍPIO DE ANGUERA

Anguera, avanças diariamente,
Com a experiência dos velhos,
Com a vitalidade dos jovens,
Com a união envolvente.

Salve os filhos queridos,
Que nesta terra nasceram!
Salve os bons imigrantes,
Que muito a desenvolveram.

*Salve, salve, salve,
Anguera tradicional!
Salve, salve, salve,
A Bandeira Municipal!*

Tua hospitalidade,
Teus verdes e lindos campos,
Têm a bênção da Padroeira,
Que os envolve em suave manto!

Construída por braços fortes,
Preservada por espíritos sadios,
Te amaremos até a morte,
Anguera querida do nosso Brasil!

Um belo azul te cerca
No alto céu, azul anil,
Tu és independente,
De espírito varonil!

Letra por Gessé Souza Silva e Rodrigues Silva

Melodia por Bernanrdo da Silva

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico é o documento que define a intencionalidade e as estratégias da escola, buscando orientar o trabalho pedagógico durante todo o ano letivo. É um dos principais documentos norteadores da unidade escolar, que além de desenhar suas especificidades educacionais, nos possibilita meios de desenvolver nossas ações de forma organizada e planejada, pautada ainda nas (auto)avaliações tanto da Instituição quanto dos Integrantes que a compõem.

Desse modo, a (re)elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Creche-Escola Maria Vitoria Correia pauta-se na consolidação de um conjunto de diretrizes organizacionais fundamentados na LDB (9394/96) e no Estatuto da Criança e do Adolescente que visam orientar o trabalho da referida Instituição, com base em objetivos e valores capazes de promover o desenvolvimento de ações educacionais humanizadoras por meio do fazer pedagógico e da gestão associativa da nossa Instituição.

Assim, nós da Creche-Escola Maria Vitória Correia acreditamos em propostas pedagógicas, na Educação Infantil que proporcionem a ampliação do repertório cultural das crianças, respeitando os direitos de aprendizagem da Educação Infantil que perpassam pelas ações do brincar, comunicar, explorar, participar, aprender e (re)conhecer-se como sujeitos ativos do seu próprio desenvolvimento educacional.

Dessa forma, esse documento, elaborado coletivamente, funcionará como um instrumento norteador tanto das nossas práticas gestoras, que na Instituição supracitada se dá de forma democrática, quanto das práticas pedagógicas. Contudo, ressaltamos que o nosso Projeto Político-Pedagógico não será algo pronto e acabado, mas sim constantemente avaliado e reconstruído, pautando-se nos preceitos de um Currículo vivo e mutável conforme as demandas que emanam dos saberes e necessidades partilhadas nas vivências da sala de aula e para além dela, pois acreditamos numa concepção de ensino dialógica ancorada no respeito a identidade dos nossos educandos e nas suas experiências de vida.

1. IDENTIDADE E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. IDENTIFICAÇÃO

NOME: Creche - Escola Maria Vitória Correia

ENDEREÇO: Loteamento Filadelfo Neves, S/N

CEP: 44.670-970

MUNICÍPIO: Anguera

UNIDADE DA FEDERAÇÃO: Bahia

LOCALIZAÇÃO: Zona Urbana

E-MAIL: nucleoinfantil.anguera@gmail.com

TELEFONE: (75) 98160-0651

CNPJ: 20.690.104/0001-82

CÓDIGO INEP: 29458919

ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Anguera

ATO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO: RESOLUÇÃO CME N°002-01 de agosto de 2014

MODALIDADES DE ENSINO QUE OFERTA: Educação Infantil – Creche.

NÚMERO DE TURMAS E NÚMERO DE ESTUDANTES:

ANO DE 2025

SÉRIE	TURNO	QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS (NO SISTEMA)
Berçário	Integral	12
Grupo 01	Integral	20
Grupo 01	Vespertino	20
Grupo 02	Matutino	19
Grupo 02	Vespertino	20
Grupo 03	Matutino	16
Grupo 03	Vespertino	15
Grupo 03	Vespertino	15
Total		138

Fonte: Censo Escolar 2025

QUADRO DE PROFISSIONAIS

A Creche Maria Vitória é formada pelos seguintes funcionários no período do ano letivo de 2025:

GESTÃO		
NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Jucielia Oliveira Souza	Diretora	Licenciada
Marla P. Carvalho Ferreira	Secretária	Ensino Superior Incompleto
Deusnise Pereira C. Brito	Coordenadora	Licenciada
Maria Liliane S. De Jesus Rodrigues	Aux. Administrativo	Ensino Médio Completo
Maeti Santos Da Silva	Aux. Secretária	Ensino Médio Completo

DOCENTES		
NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Jailde Da S. Lima Pereira	Professora	Licenciada
Evanize De J. Silva Moreira	Professora	Licenciada
Girleide Laina De Jesus	Professora	Ensino Médio Completo
Edna Silva Santos Alves	Professora	Ensino Médio Completo
Sonia Maria De C. Santana	Professora	Licenciada
Camila Figueredo	Professora	Em Formação
Mary Barbara Soares Santana	Professora	Licenciada
Ana Beatriz S. Costa Souza	Professora	Em Formação
Rosieide C. De Carvalho	Professora	Licenciada
Graciele Moreira Sampaio	Professora	Em Formação
Giovana Santana Veloso	Professora	Licenciada
Ivanete Dos Reis Conceição	Professora	Licenciada

AUXILIARES DE ENSINO		
NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Jani Sandra Gomes Bastos	Auxiliar	Ensino Médio Completo
Marciana Borges Da Silva	Auxiliar	Ensino Médio Completo
Fernanda Correia Dos Santos	Auxiliar	Ensino Médio Completo

Vera Lucia P. Silva Ferreira	Auxiliar	Ensino Médio Completo
Rayssa Oliveira Bispo	Auxiliar	Ensino Médio Completo
Marilene S. Bastos Dos Santos	Auxiliar	Ensino Superior
Eliene Da Silva Oliveira	Auxiliar	Ensino Médio Completo
Crispiniana Aline De Aquino Pontes	Auxiliar	Em Formação
Marceli De Melo Silva	Auxiliar	Ensino Superior Incompleto
Jaiane S. Bispo	Auxiliar	Em Formação
Ivonice Alves Duarte	Auxiliar	Médio Completo
Emilly De Jesus Moreira	Auxiliar	Em Formação
Patricia Dos Santos	Auxiliar	Médio Completo
Vanessa De Souza	Auxiliar	Médio Completo

COLABORADORES DE ENSINO

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Maria Da Paixão S. Carvalho	Colaboradora	Ensino Médio Completo
Maria Radames Da Silva	Aux. Merendeira	Ensino Médio Completo
Maria Do Carmo Conceição Silva	Lactarista	1º Grau Incompleto
Elizabete Santana Miranda	Colaboradora	1º Grau Incompleto
Erica Correia Leite	Colaboradora	Ensino Médio Completo
Rosimeire De O. Ferreira Carneiro	Colaboradora	Ensino Médio Completo
Lilia Almeida Lima	Colaboradora	1º Grau Incompleto
Roberta Rodrigues Souza	Colaboradora	1º Grau Incompleto
Gracielle	Colaboradora	Ensino Médio
Maria Aparecida Correia Da Silva	Merendeira	Ensino Médio
Fabricia Lima Araujo	Colaboradora	1º Grau Completo
Fabiane Brito Dos Santos	Auxiliar De Cozinha	Ensino Superior Incompleto
Ingride Bastos Dos Santos	Auxiliar De Cozinha	Ensino Médio Completo

1.1. PERFIL IDENTITÁRIO

1.2.1. Função Social

A função social da nossa escola reside no trabalho colaborativo realizado por cada colaborador com o intuito de fomentar a integração de cada criança que chega à instituição. Temos, assim, o compromisso de fomentar uma Educação humanizada, acolhedora e participativa contemplando a comunidade escolar como um todo com o intuito de fortalecer nossas ações educativas em prol do desenvolvimento dos nossos pequenos.

1.2.2. Missão, Visão e Valores.

A **missão** da nossa instituição de ensino pauta-se em proporcionar a melhoria da qualidade de vida e a conquista da autovalorização através da educação para a cidadania. Pauta-se ainda, na realização de práticas pedagógicas criativas e lúdicas com o intuito de promover o desenvolvimento das competências cognitivas, afetivas e sociais de cada criança de forma individualizada com o propósito de fomentar a integração de todos.

A Creche-Escola Maria Vitória Correia tem como **visão** a ampliação do nosso compromisso em construir com toda comunidade escolar a melhoria da sociedade por meio de ações socioeducativas, proporcionando um espaço acolhedor para o desenvolvimento das aprendizagens e promoção dos aspectos culturais. Assim, nossa visão ancora-se no reconhecimento por parte da comunidade de Anguera como um ambiente educacional que busca desenvolver um trabalho de excelência pautado no cuidado e no respeito, objetivando garantir o direito das nossas crianças bem como o bem estar de cada uma delas.

A atuação da Creche-Escola Maria Vitória Correia norteia-se a partir dos seguintes **valores**:

- ✓ Respeito;
- ✓ Ética;
- ✓ Honestidade;
- ✓ Responsabilidade;
- ✓ Integridade física e cognitiva;

- ✓ Comunicação eficaz;
- ✓ Organização e cooperação; e
- ✓ Acolhimento e alegria.

Desta forma, nossa instituição de ensino é regida por princípios firmes que alicerçam a seriedade e o compromisso do nosso trabalho educativo. Baseamos nossa prática educacional na crença de que cada ser humano é único e capaz de construir caminhos que os conduzam a construção do conhecimento.

A Equipe da Creche-Escola Maria Vitória Correia entende a instituição de educação infantil como um espaço onde a criança pode se desenvolver através de um processo rico em interações e construções de conhecimentos significativos, exercendo sua cidadania desde a infância.

1.2.3. Características e Finalidades

A construção e o estabelecimento de vínculos e a abertura de diálogos com as famílias têm início desde o momento da matrícula. Um segundo momento de aproximação, antes mesmo de iniciar o período letivo, é a entrevista individual com cada família, realizada pela direção, que segue um modelo de anamnese, seguido do período de adaptação das crianças no ambiente escolar.

Houve um aumento de alguns problemas sociais como: substâncias ilícitas, violência e gravidez na adolescência. E, ao constatarmos o agravamento dessas situações, que se tornaram recorrentes em nossa realidade, percebemos que direta ou indiretamente afetam nossa comunidade. Dessa forma, a metodologia de nossa instituição estará pautada não só no pedagógico, mas pretende também oferecer um suporte social às famílias por meio de parcerias com a Secretaria de Ação Social, Secretaria de Saúde, entre outras.

A Creche tem capacidade de atender aproximadamente 135 crianças que variam aos diferentes níveis econômicos. Dentre as famílias atendidas, a maioria são assalariadas, outros têm renda baixa, sobrevivem dos auxílios do governo federal, sendo que alguns pais trabalham como autônomos (motorista, pedreiro, doméstica/diarista, comerciante, entre outros).

Para cumprimento da carga horária do atendimento de matrícula em tempo parcial a instituição cumpre o mínimo de 800 horas letivas que corresponde a 200 dias letivos. Para atendimento a carga horária de matrícula em tempo integral a instituição

cumprir o mínimo de 1600 horas anuais em 200 dias letivos e 07 horas e 30 minutos diários, conforme previsto nas leis de diretrizes e base da educação. O período de atendimento da instituição está dividido em trimestres e definido em calendário letivo anualmente, o qual é organizado pela Secretaria Municipal de Educação.

O ambiente da Creche-Escola, juntamente com a mobília, está em sintonia com a proposta pedagógica e oferece espaços de convívio, possibilitando trabalho em pequenos grupos, de forma a ser um convite à prática de pesquisa e criação, descentralizado do adulto. Espaços bem planejados são também um convite à experiência motora e às aprendizagens emocionais e relacionais, que são modificadas conforme as etapas de investigação e as fases do desenvolvimento.

A oferta dos ambientes planejados vai além da estrutura física, traz diversidade de escolhas para brincar e explorar, com disponibilização de materiais variados, como os jogos de peças pedagógicas, livros, materiais não estruturados. Incluem-se aos ambientes educativos, além da sala de referência, o riscódromo, paredão de arte, tanque de areia, espaço para animais, assim como o espaço do pátio, área verde (árvores frutíferas, hortas). Portanto, a Creche-Escola Maria Vitória Correia oferece ambientes acolhedores e convidativos que atraem e possibilitam a socialização.

A Creche-Escola Maria Vitória Correia se constitui como espaço promotor de: afetos, curiosidade, criatividade, sonhos, produção e fruição da arte, da cultura e da ciência, inovação, solidariedade, saúde, autonomia, cidadania, acolhimento, inclusão e felicidade, cumprindo assim o seu papel de formar cidadãos integrais e integrados, livres, criativos, críticos, autônomos e responsáveis. Buscamos sempre ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar. A família é o pilar principal que a criança tem, a qual deve ser constituída de amor, respeito e cuidado.

A instituição tem como finalidade trabalhar de maneira indissociável os atos de cuidar e educar, possibilitando à criança o acesso a um rico patrimônio cultural para que esta se aproprie dos conhecimentos elaborados ao longo do processo histórico da humanidade, ou seja, o conhecimento científico considerando as especificidades das propostas na primeira infância, principalmente, na faixa etária de zero a três anos e 11 meses. A escola vem complementar as ações de cuidar e educar de modo planejado, intencional e fundamentado nos conhecimentos sobre o desenvolvimento humano, educativo, emocional e social.



1.2.4. ESTRUTURA FÍSICA

A estrutura da Creche-Escola está distribuída de acordo com as seguintes dependências:

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADES
Sala Da Direção	01
Sala Dos Professores	01
Salas De Aula Com Solário	04
Refeitório	01
Cozinha	01
Lactário	01
Banheiro Social	02
Vestiários	02
Banheiros Adaptados Infantis	03
Berçário (Fraldário, Sala Do Sono)	01
Almoxarifado	02
Lavanderia	01

Pátio Interno	01
Área Verde Com Tanque De Areia/Parque	01
Garagem Para Carga E Descarga	01

1.3. LINHA DO TEMPO: HISTÓRIA INSTITUCIONAL

1.3.1. Maria Vitória Correia

A Creche-Escola recebeu esse nome para homenagear uma cidadã nascida no dia 18 do mês de outubro do ano de 1918 no município de Ipirá-Ba, filha única de lavradora, que não conheceu seu pai. Sendo registrada como filha natural de Anguera-Ba, que na época pertencia ao município de Feira de Santana. Casou-se aos 18 anos com o Sr. Catarino B. Correia com quem constituiu uma grande família.

Aos 21 anos começou a realizar os seus primeiros partos, adquirindo a profissão de parteira, atendendo até parturientes de municípios vizinhos, além disso, ensinava a fazer remédios caseiros para mães e bebês. Assim, deu continuidade a seu trabalho durante 33 anos, onde se estima ter efetuado em média mil partos, por mostrar-se muita dedicada no cuidar de parturientes e puérperas recebeu esta homenagem.

1.3.2. Creche-Escola Maria Vitória Correia

A Creche-Escola Maria Vitória Correia foi inaugurada em 02 de maio de 2014 e suas atividades letivas foram iniciadas no dia 13 de maio do corrente ano regidas pelo Decreto nº 007 de 01 de abril de 2014. A criação da creche se deu pela necessidade urgente do Município em atender as crianças anguerenses.

Embora a Creche-Escola possua uma estrutura física de qualidade e moderna, adequada para crianças pequenas, consideramos como mais valioso o seu material humano. A instituição conta com profissionais que são filhos do município que já permanece a grande maioria por alguns anos na rede de colaboradores.

Ações são elaboradas periodicamente pensando em criar vínculos, respeito e empatia entre todos os colaboradores. O respeito, acolhimento e cuidado vem em

primeiro lugar, juntamente com uma proposta de ambiente agradável onde a participação das crianças seja contemplada em todos os espaços.

Além da equipe da Secretaria de Educação Municipal, e um trabalho em parceria com a Secretaria de Obras, Secretaria de Ação Social e Secretaria de Saúde, também buscamos parcerias com pessoas da comunidade que de alguma forma possam contribuir com os projetos desenvolvidos pela escola. Podemos perceber, portanto, que a comunidade local possui uma gama de meios para se inserir na escola de forma a contribuir com a educação, tanto colaborando com a gestão, atuando nos conselhos e desempenhando outros papéis que poderão surgir no decorrer das atividades propostas, sejam elas pedagógicas ou de qualquer outro caráter.

1.3.3. Diagnóstico da Instituição

Ressalta-se que esta Unidade Escolar atendeu, neste Ano Letivo de 2025, a Educação Infantil, do berçário ao grupo 03: oito (08) turmas, sendo uma (01) turma do Berçário (integral), duas (02) turmas do Grupo 01 (integral/vespertino), duas (02) turmas do Grupo 02 (matutino/vespertino), (duas) turma do Grupo 03 (vespertino) e uma (01) turma do Grupo 03 (matutino).

PERÍODO LETIVO: o início do período letivo ocorreu no dia 26/02/2025, cumprindo o calendário escolar, e encerrou-se no dia 06 de dezembro de 2025. Os prazos de cada Etapa Letiva foram cumpridos com regularidade, conforme o previsto. Referente à Educação Infantil, em conformidade com a legislação educacional em vigor.

I ETAPA LETIVA: a 1ª Etapa Letiva encerrou-se na data de 23/05/2025; sendo que o Plantão Pedagógico com Pais/Responsáveis para entrega dos Relatórios e Portfólios das Atividades ocorreu no dia 10/07/2025, com participação satisfatória.

II ETAPA LETIVA: a 2ª Etapa Letiva foi desenvolvida no período de 26/05/2025 a 05/09/2025, com o Plantão Pedagógico tendo ocorrido no dia 10/10/2025, com a entrega dos Relatórios e Portfólios de Atividades aos pais e responsáveis.

III ETAPA LETIVA: a 3ª Etapa Letiva iniciou em 08/09/2025, sendo finalizada em 05/12/2025, em atendimento ao Calendário Letivo da Rede Municipal. O Plantão Pedagógico para entrega do Relatório Final da Criança e Portfólio das Atividades, aos

pais/responsáveis, ocorreu no dia 10/12/2025 e 11/12/2025. Verifica-se, portanto, que houve o cumprimento do Calendário Letivo da Rede Municipal, estabelecido pela Portaria SEC Nº 02/2025.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: no percurso do Ano Letivo, a escola desenvolveu de forma ampla o Projeto de Leitura com o tema “Conhecer, Conviver e Encantar”, que contemplou a Educação Infantil, do berçário ao grupo 03; dentro do projeto, destacaram-se diversas ações pedagógicas, sequências didáticas, atividades de interação, como por exemplo: Projeto Semeando Valores, Projeto Identidade Tudo sobre mim e Diversidade, (Vivência dos Mascotes da Turma) Sequência didática Quinzena da Cultura do nosso Município (Terra de Cores, ritmos e Sabores), Projeto (Alimentação e Saúde, Pequenos e Saudáveis) e o Projeto Arte na Natureza, baseado nas obras dos artistas (Romero Brito, Tarcila do Amaral, Joan Miró, Di Cavalcanti, Candido Portinari, Pablo Picasso...).



ATIVIDADE EXTRACLASSE: como atividades fora do ambiente escolar, destacaram-se: Pasta de leitura, Mascote da turma, Maleta viajante e blocos de atividades orientados pelos professores.

PROJETOS ESTRUTURANTES DA REDE MUNICIPAL: Durante o mês de agosto, dentro do Projeto Jogos Escolares, a escola desenvolveu jogos pedagógicos (circuito e jogos de percurso); nos dias 07/08/2025 e 08/08/2025; a Unidade Escolar realizou a Feira do Conhecimento na data de 19/11/2025 com a Exposição do Projeto Arte na Natureza, realizadas pelas crianças, e Vivências Significativas 2025.

MOMENTOS SIGNIFICATIVOS: ressaltam-se alguns momentos que merecem registro, a exemplo da Celebração da Páscoa, no dia 15/04/2025, reunindo a equipe pedagógica e crianças; No dia 26/04/25 realizou-se o início do Projeto de Leitura com uma exposição dos Mascotes das turmas, reunindo a equipe pedagógica, família e comunidade escolar, no dia 06/05/2025 a escola realizou o aniversário da Creche-Escola e aniversário da coelha Lua.

No dia 22/05/25 a Creche-Escola realizou a Festa da família com a Culminância do Projeto Identidade, reunindo as famílias, equipe pedagógica e crianças; no dia 28/05/25 realizou-se o desfile de outono/inverno com uma vivência de ateliê sobre as quatro estações, reunindo a equipe pedagógica e crianças; no dia 03/06/25 iniciou-se a Quinzena da Cultura regional com apresentações de danças e teatro, reunindo a equipe pedagógica e crianças; a comemoração pelo encerramento do 1º Semestre Letivo no dia 18/06/2024 com as festividades da nossa Cultura, reunindo a equipe pedagógica e crianças;

Em 17/07/25 realizamos o início do projeto Pequenos e Saudáveis, Alimentação e Saúde, com um espaço de hortifruti e teatro Sopa do Neném, reunindo a equipe pedagógica e crianças; 26/09/25 realização do desfile de primavera, reunindo a equipe pedagógica e crianças, 11/10/25 realizou a culminância do projeto Pequenos e Saudáveis, (piquenique no quintal da creche reunindo a equipe pedagógica e as crianças); 14/10/25 homenagem as professoras reunindo a equipe pedagógica, 24/10/25 realizamos um Sarau de Parlendas, reunindo a equipe pedagógica e crianças;

Entre os dias 21/10/25 e 24/10/25 realizamos a semana do brincar (Brincar é coisa séria), reunindo a equipe pedagógica, família e crianças; 31/10/25 deu início ao

projeto Arte na Natureza (Ateliês de pintura); 12/11/25 realizamos um Sarau dos (Contos que Encantam), reunindo a equipe pedagógica e crianças; 13/11/24 realizamos um piquenique divertido no quintal da creche; 05/12/25 realizamos a festa de confraternização das crianças, com a culminância do Projeto de Leitura (Musical dos Mascotes e Presépio Vivo).



AÇÕES DE APOIO À FREQUÊNCIA: considerando a importância da presença dos estudantes na escola, durante o ano letivo foram realizadas ações de incentivo à frequência escolar, a exemplo da Busca Ativa pelo Aluno e dos Dias “D” da Frequência. Neste Ano Letivo, o Ensino em Tempo Integral, ocorreu em 02 turmas Berçário e Grupo 01.



SITUAÇÃO FINAL DO ALUNO: em relação ao fluxo de alunos no Ano Letivo, a situação final teve o seguinte resumo, por cada etapa/modalidade de ensino:

NOME	BERÇÁRIO	GRUPO 01	TOTAL
Alunos Matriculados E Declarados No Censo Escolar	12	40	52
Aprovados Automaticamente	12	40	52
Abandono	X	X	X
Transferidos	X	X	X
Falecidos	X	X	X

NOME	BERÇÁRIO	GRUPO 01	TOTAL
Alunos Matriculados E Declarados No Censo Escolar	39	46	85
Aprovados Automaticamente	39	46	85
Abandono	X	X	X
Transferidos	X	X	X
Falecidos	X	X	X

1.4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação é parte do processo educativo, e se faz presente para indicar caminhos, desvelar pontos fracos e positivos, assim como promover mudanças para a melhoria da qualidade da educação. É parte importante da organização institucional, tanto para os administradores usarem os resultados para orientar suas ações, no sentido de estimular iniciativas voltadas para uma educação de qualidade, como para fazer sua autoavaliação.

Segundo Oliveira (2004, p. 21):

A avaliação institucional constitui-se como um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, intrínseco à construção da sua autonomia, já que fornece subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade do seu trabalho. Essa autonomia não desvincula a escola das demais instâncias do sistema, uma vez que a avaliação institucional articula as outras avaliações (as externas e as realizadas em sala de aula), possibilitando uma leitura da totalidade das instituições e do sistema.

Dessa forma, visa a reformulação de princípios administrativos e pedagógicos buscando compreender as relações e as estruturas de caráter público e social. Por isso, compreende um processo de autoavaliação na qual a própria instituição faz a análise interna de seus resultados e ações, na qual buscará mensurar as concepções e compreensões da comunidade na qual está inserida quanto aos resultados do trabalho realizado pela instituição.

Para isso, podem ser elaborados instrumentos que possibilitem tal avaliação. Como por exemplo: questionários, encontros com a comunidade, análise dos dados dos indicadores internos e externos como exemplo o **(Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE** ferramenta de planejamento da gestão pública, desenvolvida pelo Ministério da Educação em parceria com as secretarias estaduais e municipais). Tem como característica natural, auto institucional e interativo de cada ponto. Organizado por etapas ajuda a equipe escolar a identificar os principais problemas e definir ações para alcançar os seus objetivos, aprimorar a qualidade de ensino e da aprendizagem e melhorar os resultados.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) não avalia diretamente a Educação Infantil, mas suas diretrizes e resultados influenciam o trabalho pedagógico realizado nas creches e pré-escolas. Como avaliação em larga escala do desempenho

dos estudantes e das condições de ensino no país, o SAEB fornece indicadores que permitem compreender a trajetória educacional desde os primeiros anos, reforçando a importância de uma Educação Infantil de qualidade como base do desenvolvimento integral e das aprendizagens futuras.

Dessa forma, mesmo não sendo etapa avaliada, a Educação Infantil tem papel estratégico no fortalecimento das competências que serão mobilizadas ao longo do processo educativo, especialmente no desenvolvimento da linguagem, da motricidade, da autonomia, da convivência e das experiências de leitura e exploração do mundo.

Assim, a Creche-Escola Maria Vitória Correia reconhece que sua atuação contribui para o percurso educacional das crianças e que a organização pedagógica da Educação Infantil deve dialogar com os princípios de equidade, intencionalidade e qualidade que orientam o SAEB e as políticas nacionais de melhoria da educação.

Nesse sentido, a avaliação institucional torna-se um instrumento que possibilita um diagnóstico da escola como um todo, visando identificar os desafios a serem superados pelo coletivo escolar. Por meio da avaliação institucional é possível que a gestão conheça o que pensam os diferentes segmentos que participam do processo, sendo eles, os pais, professores e funcionários em geral. A partir da análise das respostas é possível promover a melhoria do desempenho da qualidade do atendimento educacional.

2. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE SER HUMANO, SOCIEDADE E CULTURA

A escola se fundamenta na concepção do ser humano como ser livre, comprometido com a construção do seu conhecimento, atuante e consciente do seu papel na sociedade. Partimos do princípio de que o ser humano deve ser visto como sujeito autônomo, responsável e capaz de assumir seu próprio projeto de vida, integrando nele suas aspirações e desejos, suas possibilidades reais e seus deveres. Acreditamos também na manutenção da capacidade de dialogar e trabalhar

respeitando as diferenças e aprimorando o respeito, a tolerância, a capacidade de socialização, e que isso seja demonstrado com atitudes habituais.

2.1. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, ESCOLA E ENSINO.

A Creche-Escola Maria Vitória Correia fundamenta sua prática pedagógica na abordagem sociointeracionista, compreendendo que a criança se desenvolve e aprende por meio da interação constante com o outro, com o meio e com os diversos significados culturais que a cercam. Essa concepção reconhece a criança como sujeito ativo, social e histórico, que constrói conhecimento a partir das relações que estabelece em seu cotidiano.

O sociointeracionismo tem como principal referência Lev Vygotsky, autor que afirma que o desenvolvimento humano ocorre pela mediação social, sendo a linguagem, os vínculos afetivos e as práticas culturais elementos estruturantes do processo educativo. Para Vygotsky, aquilo que a criança consegue fazer hoje com ajuda — na chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) — será capaz de realizar sozinha amanhã, ressaltando a importância da ação intencional do educador como mediador, estimulador e organizador das aprendizagens.

Outro autor fundamental é Jerome Bruner, que amplia a visão interacionista ao destacar que o ambiente escolar deve oferecer oportunidades de descoberta, diálogo e participação ativa. Bruner defende o conceito de andaimes (scaffolding), indicando que o professor sustenta a aprendizagem da criança com intervenções adequadas, retirando apoio gradualmente à medida que ela se apropria de novas competências.

Henri Wallon, igualmente importante para essa corrente, contribui ao enfatizar que o desenvolvimento da criança é formado pela unidade entre emoção, movimento, inteligência e meio social. Para Wallon, aprender é um processo que envolve corpo, afetividade e relações, reforçando a importância de uma prática pedagógica acolhedora, sensível e atenta aos ritmos e necessidades de cada criança.

Na Creche-Escola Maria Vitória Correia, adotar a perspectiva sociointeracionista significa:

- Valorizar as interações entre crianças, professores, família e comunidade como eixo central da aprendizagem;
- Organizar ambientes ricos em estímulos, que convidem à exploração, à brincadeira, à comunicação e à construção coletiva;
- Reconhecer o brincar como linguagem essencial, por meio da qual as crianças expressam emoções, elaboram experiências e constroem conhecimentos;
- Atribuir ao educador o papel de mediador, que observa, intervém, incentiva, escuta e oferece desafios adequados ao estágio de desenvolvimento da criança;
- Promover vínculos afetivos seguros, entendendo que a aprendizagem se dá em clima de confiança, acolhimento e pertencimento;
- Respeitar a diversidade cultural e individual, permitindo que as crianças se reconheçam como parte de um grupo e, ao mesmo tempo, como sujeitos singulares.

Essa abordagem garante que o processo educativo seja significativo, democrático e coerente com as diretrizes da Educação Infantil, que valorizam a criança como protagonista do seu desenvolvimento. Assim, o sociointeracionismo orienta o trabalho pedagógico da Creche-Escola Maria Vitória Correia ao integrar cuidado e educação, interação e autonomia, cultura e brincadeira — elementos essenciais para formar sujeitos críticos, criativos e socialmente participativos.

2.2. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

A Creche-Escola Maria Vitória Correia, no que diz respeito ao currículo da Educação Infantil, entende que este é elemento norteador que busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos. Pensar na Educação Infantil é diferente de pensar em outras formas de educação, visto que não trabalhamos com conteúdos sistematizados, mas sim buscando o total desenvolvimento da criança, através do lúdico, da brincadeira e da interação.

Na Educação Infantil, a criança é vista como protagonista, ela se torna o sujeito ativo da aprendizagem, promovendo e desenvolvendo suas dificuldades, estimulando a percepção, atenção, coordenação, imaginação, autonomia e ética partindo das

experiências vividas e da realidade social. Desse modo, não existe um molde pronto para se alcançar o que se objetiva em um currículo — a educação vai sendo elaborada e moldada coletivamente através de diferentes ações.

A Educação Infantil acolhe a criança, a família e os professores, promovendo a interação desses grupos para formar cidadãos autônomos, críticos, capazes de pensar e agir em sociedade. Desse modo, o fazer, agir e o pensar da criança devem ser o centro do projeto educativo na organização de um currículo por campos de experiência, pois é através da ação e observação que a criança vai se desenvolvendo.

Estas discussões estão de acordo com a nova Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil (2009, p. 6), pois este mostra que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam as condições de suas identidades.

Nesse sentido, a produção do conhecimento está ligada com a manipulação, exploração, som, movimento, transformação, o tocar, o olhar e o narrar sobre aquilo que vem à face na interação da criança com o mundo ao seu redor. O currículo pode ser o campo do diálogo pedagógico entre o que se deve aprender e ensinar, sempre se considerando a socialização e a formação de pessoas tão diferentes.

Os fundamentos que orientam a nossa proposta pedagógica são pensados a partir das múltiplas referências que compõem a formação individual e as histórias de vida dos profissionais que integram a nossa creche. As escolhas metodológicas, didáticas e práticas educativas, sempre mesmo que sem nomeá-las, estão ligadas a uma ou mais linhas teóricas e filosóficas, as quais respaldam e contribuem na compreensão e na continuidade do percurso educativo. Nesse sentido, conforme Libâneo (1994, p. 222),

o planejamento curricular consta também de indagações constantes sobre o que ensinar. Isso requer uma reflexão sobre os conteúdos programáticos referentes à seleção, organização e apresentação. Isso significa que os elementos do planejamento escolar — objetivos, conteúdos, métodos — estão recheados de implicações sociais e têm um significado genuinamente político. Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficamos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade.

Com base nisso, a escola, ao elaborar um planejamento para o futuro, que ganhará sentido quando colocado em prática através da ludicidade, possibilitará às crianças a oportunidade da construção do conhecimento baseado no currículo que a nossa instituição entende como adequado ao nosso contexto coletivo.

Na educação infantil, o brincar com brinquedos e materiais não estruturados desenvolve o lúdico e possibilita à criança inventar e criar, construindo suas narrativas e seus próprios argumentos. Portanto, planejar um currículo a partir de interações e relações com práticas educativas pode ser o caminho para construirmos os campos de experiência.

Para isso, podem-se elencar como referência as experiências concretas da vida cotidiana, pois no dia a dia nada é comum, é onde residem situações importantes a serem consideradas e problematizadas para as crianças, as quais vão desde os cuidados físicos às interações com outros sujeitos e o funcionamento de cada cultura.

Orientados pela BNCC (2018) e RCNEI (2010), o nosso currículo fundamenta-se nos princípios éticos, estéticos e políticos que constituem o processo educativo da Educação Infantil estão ligados às condições de cuidar e educar, à pluralidade de ideias, respeito às culturas, ao bem comum, autonomia, solidariedade, identidade, à cidadania, à criatividade e à liberdade de expressão nas manifestações artísticas e culturais. Assim, Veiga (1991, p. 82) aponta que:

“...a importância desses princípios está em garantir sua operacionalização nas estruturas escolares, pois uma coisa é estar no papel, na legislação, na proposta, no currículo, e outra é estar ocorrendo na dinâmica interna da escola, no real, no concreto.”

Assim, pensamos, enquanto instituição de ensino da Educação Infantil, que as experiências vividas por cada criança podem fundamentar os processos de elaboração do nosso currículo, articulando propostas pedagógicas contextualizadas nas quais as crianças possam se expressar sobre o que acontece à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem autonomia nas diversas vertentes.

Além do exposto acima, nosso currículo tem como princípio a inclusão dos conhecimentos relacionados aos aspectos locais do município de Anguera tais como: sua origem, história, resgate e valorização cultural; aspectos geográficos e naturais com o intuito de aproximar o ambiente educativo à vida em sociedade.

2.3. CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Na Creche-Escola Maria Vitória Correia a gestão é pautada numa concepção coletiva com a participação de todos os envolvidos no processo educacional das crianças. Assim sendo, vale ressaltar que a gestão da nossa escola segue uma linha de pensamento democrático, onde os seus participantes estão coletivamente organizados e comprometidos com a promoção de uma educação de qualidade para todos.

A gestão da Creche-Escola Maria Vitória Correia é desenvolvida pelo diretor com participação ativa da coordenação pedagógica respeitando as disposições legais. As decisões coletivas são tomadas e apresentadas em pequenos encontros com a equipe para que todos envolvidos sejam conscientizados de seus papéis e funções, prevalecendo o respeito mútuo.

Porém, algumas decisões ainda acabam sendo hierárquicas, pelo fato de ter um curto tempo para reunir toda equipe. Entendemos que quando as decisões são tomadas e organizadas de forma coletiva, temos a consolidação do Projeto Político Pedagógico, o qual é uma forma de intervenção da realidade a partir da avaliação da mesma, para assegurar a indissociabilidade da teoria/prática orientando assim a qualidade da ação pedagógica.

A gestão democrática realizada na instituição dá oportunidade a realização de um trabalho participativo oferecendo condições para a equipe realizar seu trabalho com autonomia e assim sentirem-se de fato como parte integrante do processo e responsáveis pelos resultados.

Conforme indicado por Carvalho (1979, p. 22), “...à medida que a consciência social se desenvolve, o dever vai sendo transformado em vontade coletiva”, isto é, vai-se criando no interior da escola uma cultura própria orientada pela realização dos ideais da educação, que passam a fazer parte natural do modo de ser e de fazer da escola e, por isso mesmo, não precisa ser imposta de fora para dentro.

O Caixa Escolar é uma Unidade Executora com personalidade jurídica sem fins lucrativos, onde possui regras próprias. O gestor é responsável por gerir os recursos junto aos membros do Conselho Fiscal e Deliberativo e toda comunidade escolar.

Esse recurso financeiro faz parte do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, onde o objetivo é comprar/manter materiais necessários para um bom funcionamento da creche, visando melhorar a qualidade de ensino.

É importante citar que contamos com recursos advindos de Programas Governamentais atrelados à Secretaria Municipal de Educação e outros recursos que são arrecadados através de eventos como: rifas, balaio, bazar entre outros. Todos recursos arrecadados nesses eventos são destinados para organização de atividades programadas pela equipe para as crianças e famílias. Também temos padrinhos que são pessoas da comunidade que se propõem a colaborar seja com materiais (roupas, brinquedos, frutas, etc) para utilizar com as crianças como também ajuda na manutenção ou realização de projetos com a equipe.

A creche conta com um Conselho Escolar, que se reúne a cada quatro meses ou quando se fizer necessário para tomada de decisões a respeito da creche. Formado pela representação de todos segmentos que compõem a comunidade escolar como: pais/responsáveis, professores, funcionários, diretores, e membros da comunidade local.

MEMBROS E SUAS REPRESENTAÇÕES:

TITULAR	SUPLENTE	FUNCIONÁRIOS	PAIS
Evanize De Jesus S. Moreira	Sônia Maria De C. Santana	Mª Aparecida Correia Da Silva	Camila Figueredo Souza
		Rayane Araujo Aquino	Luana Santos Neves

Fonte: Censo Escolar 2025

2.4. A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

A pesquisa como princípio educativo compreende a investigação como prática de criação, de desejo de conhecer, realizar descoberta, através de uma prática intencional, ou seja, de despertar ou recuperar o poder de elucidação e transformação humana.

É importante que o ato de pesquisar esteja presente em toda a educação escolar, pois inspira a criança no sentido da curiosidade em direção ao mundo que a

cerca, gerando possibilidades para que a criança possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, que sejam do senso comum, escolares ou científicos.

Desse modo, acreditamos que a pesquisa e o ensino não podem se dar de forma separada, pois quem ensina necessita pesquisar e quem pesquisa sempre tem algo para ensinar. Com essa proposta reafirmamos a importância da figura do professor pesquisador. Cabe ao educador orientar os educandos, ao passo em que também aprendem permanentemente, a expressar-se de maneira fundamentada.

O trabalho realizado pela Creche-Escola Maria Vitória Correia oportuniza através de projetos realizados como: Identidade; Pequenos e Saudáveis, Conhecer, Conviver e Encantar, entre outros de forma lúdica, criativa por meio de pesquisas realizadas tanto pelos docentes quanto pelos educandos em parceria com a família.



2.5. O RESPEITO À DIVERSIDADE

Os primeiros anos de vida da criança na Educação Infantil acontecem na creche iniciando um dos períodos mais importantes da formação do caráter do ser humano. É nessa fase que ela recebe as primeiras referências que auxiliará na construção da sua personalidade, por isso deve ser orientada desde cedo.

Educar para a diversidade na educação infantil, e especificamente na creche é de suma importância não só para que desde cedo a criança aprenda a respeitar as outras pessoas, mas para que também possa ter referências e construir sua própria individualidade, já que geralmente esse é o primeiro espaço onde tem contato e convive com pessoas que não fazem parte da família, e deparam com todo tipo de diferença: de gênero, raça, valores, religião, expressão da sexualidade, ritmos de aprendizagem, configurações familiares, dentre outras.

No entanto, a diversidade representa muito mais que as múltiplas culturas, diferentes classes sociais e orientações sexuais, deve ser priorizada no ambiente escolar, espaço de múltiplas aprendizagens, visando despertar mesmo em se tratando de crianças tão pequenas a consciência do respeito às diferenças, a partir de temas que interferem em nossa forma de viver em sociedade e que trabalhados de forma lúdica e contínua podem influenciar os pequenos e consequentemente chegar aos adultos.

Diante disso, a Creche-Escola Maria Vitória se propõe a apresentar temas e discutir conceitos positivos sobre as diferenças, a partir do desenvolvimento de propostas de atividades sequenciadas, projetos voltados para a identidade e a autonomia da criança, abrangendo os campos de experiências da BNCC, com ênfase no campo o eu, o outro e o nós, pois este está relacionado ao autoconhecimento e a construção de relações. É nessa fase que a criança aprende sobre respeito com vistas a diminuir possíveis manifestações discriminatórias futuras.

Trabalhar a diversidade na creche contribui para que tenhamos no futuro próximo, cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade, contribuindo para o diálogo e o respeito ao diferente. Fazer com que a criança entenda essa diversidade é fazê-la compreender que pertence a uma cultura.

Segundo Gadotti (1992, p. 21), “a escola que se insere nessa perspectiva procura abrir os horizontes de seus alunos para a compreensão de outras culturas, de

outras linguagens e modos de pensar, num mundo cada vez mais próximo, procurando construir uma sociedade pluralista”.

Diante do exposto, a equipe que trabalha na creche-escola Maria Vitória compreende que há uma diversidade de culturas na escola, e que, portanto, estas não são iguais. A escola tem o dever de pensar e promover a inclusão a partir da conscientização das crianças professores, auxiliares, famílias e da comunidade eliminando todo tipo de discriminação e injustiça, valorizando e comprometendo-se com o ser humano em sua totalidade.

Nesse contexto, o projeto Político-Pedagógico da creche vem enfatizar, refletir e orientar a importância de um trabalho pautado no respeito a partir das interações e brincadeiras, eixos estruturantes da Educação Infantil, reconhecendo as leis que consideram a diversidade étnico-racial e garantindo a inclusão de crianças, independente das deficiências, comprometimento mental ou superdotação, acolhendo a todas sem exceção, não permitindo qualquer tipo de discriminação.

3. DIRETRIZES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1 O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Na Creche-Escola Maria Vitória esse acompanhamento acontece semanalmente em turno oposto, são discutidos além dos processos de planejamento, ações para um trabalho específico ao desenvolvimento do grupo. Momento também de expor a prática para troca de experiência. A equipe gestora também promove atendimento individual com cada professor, dessa forma avaliando a prática pedagógica, sanando dúvidas específicas do professor.

Dessa forma, sustenta a ideia de que um planejamento se torna verdadeiramente marcante no contexto escolar e criador de experiências significativas para as crianças, à medida que o mesmo dá sentido ao fazer do educador e, de forma coletiva, ao projeto pedagógico que a creche almeja. Mas planeja-se o que e quais momentos do cotidiano na Educação Infantil? O planejamento abrange os diversos momentos do dia, considerando que todos são relevantes como contextos de experiências para a criança. Sendo assim, devem ser pensados com intencionalidade pedagógica clara.

É importante destacar que a coordenação pedagógica tem um papel importante no acompanhamento de experiências, como também nas discussões e reflexões sobre os registros das experiências. O papel da coordenação precisa ser de articulação coletiva e elaboração de estratégias abrangentes e integradoras de aprendizagem e desenvolvimento.

O planejamento também envolve a construção formal de materiais escritos. Normalmente, esses materiais incluem ideias de ações futuras, a descrição dos materiais, organização dos espaços, estratégias de condução, execução e interações com as crianças, os registros mais significativos após a realização das ações, a avaliação reflexiva do professor e a possibilidade de elencar novas propostas. Escrever sobre esses aspectos é algo fundamental, não no sentido burocrático ou mera prestação de contas, mas sobretudo como uma forma de autorreflexão do educador e também como ferramenta para se discutir e refletir junto à equipe e a coordenação pedagógica.

3.2. A AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

Pensar a avaliação como elemento do processo de ensino e aprendizagem é condição básica para o professor acompanhar de fato, cada criança e o seu desenvolvimento. Assim, a Creche-Escola Maria Vitória Correia, reconhece que o processo avaliativo é fundamentado no fazer pedagógico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, para a Educação Infantil (2013, p. 95), definem que a avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens da criança e sobre o seu contexto". A avaliação, portanto, deve ser contínua, ter caráter qualitativo, ser instrumento de diagnóstico destinado à melhoria das relações com a criança e a aprendizagem.

A Creche-Escola Maria Vitória define a avaliação como uma prática democrática que valoriza as vivências e especificidades da criança. Nesse sentido, a avaliação realizada nessa instituição é contínua e processual, com o objetivo de potencializar os avanços e aprendizagens. Esta é realizada através de observação do desenvolvimento e das atividades, bem como a participação da criança no individual e coletivo, utilizando os seguintes instrumentos avaliativos:

✓ **Observação:** é preciso aprender a olhar e a escutar cuidadosamente as crianças; aprender a observar.

✓ **Entrevistas:** com os pais no início do ano letivo e durante o ano para sanar “problemas” que possam ocorrer.

✓ **Plantões Pedagógicos:** é realizado ao término de cada etapa, os pais\ responsáveis são atendidos individualmente e passam a ter conhecimento, sobre a vida escolar da criança através da leitura do relatório. Também é o momento ideal para repassar informações sobre o que acontece na rotina de casa e assim, colaborar ainda mais com o desenvolvimento escolar da criança. Na oportunidade entregamos uma cópia do relatório, portfólio de projetos e coletâneas de atividades da etapa.

✓ **Autoavaliação:** com intenção de propiciar a criança a observar suas ações, relatar e recontar suas experiências em diferentes linguagens e aprendizagens.

✓ **Atividade diagnóstica, evolução do desenho e escrita:** como sendo uma forma de entender o desenvolvimento da criança, visando seu crescimento como ser social.

✓ **Portfólio:** é uma estratégia de avaliação que promove a criatividade e a autorreflexão, os sucessos alcançados e o esforço realizado pelas crianças. É um instrumento que permite reunir todos os trabalhos das crianças individualmente durante o ano.

✓ **Relatórios:** São feitos a partir de registros diários e descrito de acordo com as observações do professor sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Evidenciamos ainda que o registro de frequência e a síntese descritiva das aprendizagens de cada criança são postadas conforme a Política de Registro da Secretaria Municipal de Educação.

3.3. OS TEMAS INTEGRADORES

Os temas integradores desempenham um papel fundamental na organização das práticas pedagógicas da Creche-Escola Maria Vitória Correia, pois permitem articular experiências significativas que dialogam com o desenvolvimento integral das crianças e com as orientações curriculares vigentes. De acordo com a BNCC (2018), o currículo da Educação Infantil deve ser estruturado em campos de experiências que promovam aprendizagem por meio da interação, da brincadeira, da exploração e da

convivência. Os temas integradores favorecem essa proposta ao possibilitar que diferentes linguagens, saberes e vivências se entrelacem, garantindo que o conhecimento seja construído de forma contextualizada e conectada ao cotidiano.

O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) reforça essa perspectiva ao afirmar que o currículo precisa ser interdisciplinar, flexível e culturalmente situado, valorizando a identidade e a diversidade das crianças baianas. Nesse sentido, os temas integradores aproximam a prática pedagógica das realidades sociais e culturais da comunidade, permitindo que o planejamento dialogue com as experiências das crianças e de suas famílias.

Já o Documento Curricular Referencial Municipal (DCRM) orienta que os projetos e sequências didáticas da Educação Infantil sejam construídos a partir de observações, escuta sensível e escolhas de temas relevantes, capazes de promover aprendizagens intencionais, fortalecer vínculos e ampliar repertórios culturais.

Assim, o trabalho com temas integradores na Creche-Escola Maria Vitória Correia deve ser pautado por planejamento intencional, observação contínua, valorização das vivências locais, integração entre cuidado e educação e organização de ambientes ricos em possibilidades de exploração. Também deve envolver avaliação constante das práticas e registros do desenvolvimento infantil. Dessa forma, os temas integradores tornam-se um eixo estruturante da proposta pedagógica, contribuindo para uma educação infantil humanizada, significativa e alinhada às diretrizes municipais, estaduais e nacionais.

3.3.1. Educação em Direitos Humanos

A escola deve reunir forças no sentido de sensibilizar toda a comunidade escolar, para poder se envolver na defesa desses direitos em suas perspectivas individuais, coletivas, econômicas, políticas e culturais, com vistas à construção de uma sociedade mais justa, cujos princípios norteadores têm assento em valores humanos equânimes, igualitários, inclusivos e democráticos.

Pensando nessa perspectiva, o currículo anguerense comunga do pressuposto que todos somos agentes transformadores na medida em que praticamos os direitos humanos. À vista disso, é imprescindível pensar em Educação para os Direitos Humanos, compreendendo o indivíduo como capaz de agir, de se comportar, de

pensar e de se expressar com especificidades e particularidades diversas num mesmo espaço de ordem coletiva e complexa.

Arroyo (2014), afirma que as teorias pedagógicas se revitalizam sempre que se reencontra com os sujeitos da própria ação educativa. Quando está atenta aos processos de sua própria formação humana. Em consonância com o pensamento acima pontuamos a inserção do **“Direito na Escola”**, no qual vamos trabalhar fundamentados pelo ECA, evidenciando os pontos inerentes aos direitos e deveres dos pequenos com o intuito de educar, não apenas informar, mas, sobretudo formar mediante aos aspectos inerente à nossa constituição e repensar as concepções de uma sociedade balizada pela homogeneidade, classificatória e discriminatória.

3.3.2. Educação para a Diversidade

Atualmente, vivenciamos uma crescente onda de atitudes de preconceitos, rótulos e discriminação. De tal modo, concebemos que é de suma importância que os nossos pequenos, desde cedo, possam identificar discursos negativos e não reproduzi-los e até evitá-los conscientemente. Mediaremos assim, meios para que as crianças saibam lidar com a diferença, com a sensibilidade e o equilíbrio. Desse modo, é necessário que cada criança tenha familiaridade com a diversidade, ressaltamos que esta temática não deve ser tratada apenas em projetos com duração definida ou em datas comemorativas, como ainda é habitual em vários espaços educativos.

No contexto escolar, constituímos relações com as crianças cotidianamente, e a forma como se dá esse intercâmbio, as concepções que temos do "outro" provavelmente concorrerão no alinhavo de nossas ações pedagógicas. De modo que, esquadriharemos: como têm sido vistos os/as alunos/as que fazem parte dos coletivos diversos no habitual escolar? Que perspectiva temos deles/as, a partir do currículo ofertado pela rede de ensino Anguerense? Concordamos com Gomes (2007, p. 26), “será que ainda continuamos discursando sobre a diversidade, mas agindo, planejando, organizando o currículo como se os alunos fossem um bloco homogêneo e um corpo abstrato? Como se convivêssemos com um protótipo único de aluno?”

Com o intuito de explanar o tema de forma mais abrangente possível colocamos em prática o **“Tudo Sobre Mim”** com a finalidade de promover o autoconhecimento e a valorização de si sem perder de vista o outro e todas as suas

nuances, colocando em voga os conceitos que dizem respeito à diversidade e sobretudo o respeito.

3.3.3. Educação para o Trânsito

No mundo inteiro, busca-se um trânsito seguro com ações de engenharia, educação, policiamento e fiscalização. Todas as experiências em Educação para o Trânsito de crianças objetivam conscientizá-los para conviver no espaço viário e formar cidadãos que respeitem a legislação e não se envolvam em acidentes de trânsito. Não se pode tratar esse tema apenas como um caráter informativo. É necessário que ele faça parte da construção do conhecimento da criança.

O Art. 1º no § 1º da Lei nº 9.503/1997 descreve que: “Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga”. De acordo com o Art. 74, do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), a educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito.

A realidade do trânsito nas cidades muda de acordo com a proporção do município. Em Anguera tem-se um trânsito pacífico, tendo em vista o tamanho da cidade, a qual possui algumas faixas de pedestre, mas não sendo necessário o uso de semáforo, sendo o transporte na modalidade alternativa na locomoção para as comunidades e linhas de ônibus nas viagens interurbanas. A sinalização da mesma atende ao que é prescrito pelas leis de trânsito no que diz respeito às vias urbanas.

Nas estradas que compõem as comunidades rurais do município, na sua grande maioria são de terra batida, no entanto, em boas condições de tráfego, exceto quando as chuvas se fazem constantes no município, que ocasionam buracos, porém, logo são reparadas no período de estiagem pela Secretaria de Obras do Município. A Educação para o Trânsito é um caminho seguro para a preservação da vida. O comprometimento e a conscientização com a segurança no trânsito promovem a convivência harmoniosa na divisão do espaço das vias terrestres públicas e privadas e evitam as transgressões infracionais às leis de trânsito.

Tendo em vista as novas demandas, prescritas pela BNCC (2018), pelo DCRB (2020) e pelo DCRMA (2022), implementaremos a **Educação para o Trânsito** através de atividades lúdicas e práticas, envolvendo desde as questões inerentes a segurança

física dos pedestres e condutores até as ações inerentes ao respeito dos direitos de determinados grupos resguardados por lei (idosos, grávidas, pessoas com necessidades especiais etc).

Pode-se dizer que o objetivo geral da Educação para o Trânsito é despertar uma nova consciência viária que priorize a prevenção de acidentes e a preservação da vida. Envolve genericamente, três aspectos: conhecimento, prática e conscientização, sendo necessário que seja dirigida a todas as pessoas, principalmente às crianças e jovens.

3.3.4. Saúde na Escola

A saúde, assim como a educação são direitos fundamentais expressos na Constituição de 1988, como preconiza o art. 6º: São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Nesse intuito, o tema integrador Saúde na Escola, em consonância com a situação real do município de Anguera, logra importância no currículo das unidades escolares anguerense, fazendo com que exista as possibilidades à implementação de estratégias e na proposição de soluções mais adequadas e mais efetivas para o enfrentamento dos problemas de saúde mapeados no município, levando em conta, o levantamento feito junto a Secretaria de Saúde do Município de Anguera.

As práticas pedagógicas desenvolvidas por nossos profissionais da educação estão alinhadas desde sempre com a promoção da saúde das nossas crianças. Atualmente trabalhamos com o **“Pequenos e Saudáveis”** no qual apresentamos alimentos para as crianças com o intuito de fazê-las provar/experimentar os diversos tipos de frutas, legumes e verduras com o intuito de promover experiências alimentares mais saudáveis para que os pequenos cresçam gostando dos diversos tipos de alimentos.

Firmamos uma parceria com a Secretaria de Saúde com o intuito de promover a saúde e prevenção dos agravos envolvendo toda a comunidade escolar e principalmente, assegurando o lugar das crianças como protagonistas de forma a contribuir para a melhoria do rendimento, redução da evasão e abandono escolar.

3.3.5. Educação Ambiental

A Educação Ambiental (EA), um dos Temas Integradores sugerido pela BNCC, é definida pela Lei Estadual nº 12.056/2011, como o conjunto de processos permanentes e continuados de formação individual e coletiva para a sensibilização, reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos, visando o desenvolvimento de uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que integra, principalmente, no que concerne à fauna, à flora e aos recursos hídricos.

Diante do atual cenário global, em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, dentre outros problemas relacionados ao tema, as questões ambientais vem ganhando espaço no rol de debates em busca do desenvolvimento de estratégias que visam reduzir os impactos negativos projetados no meio ambiente, além da relevância do desenvolvimento e adoção dos novos hábitos que visam contribuir na promoção da qualidade de vida socioambiental.

Nesse sentido, a creche desenvolve ações permanentes com o **Meio Ambiente**, explorando objetos da natureza (manejo com a terra, contato com animais, área verde, área externa). Entre algumas atividades podemos destacar pinturas, colagens e misturas de elementos da natureza colhidos pelas próprias crianças.



A Creche-Escola Maria Vitória procura manter a área verde com flores, horta e árvores incentivando a criança a observar e respeitar a natureza, suas formas, cores, cheiros e sabores.

Constitui-se ainda, como uma boa ferramenta para “despertar” o interesse das crianças para as questões socioambientais, uma vez que requer dos profissionais da educação uma nova forma de trabalhar de maneira interdisciplinar e contextualizada, evidenciando que os saberes advêm da história produzida pela humanidade e das diversas estruturas nas relações naturais e sociais.

3.3.6. Educação Financeira e para o Consumo

Em tempos atuais informações dão conta de crise econômica, falta de emprego e renda, dificuldades para a sobrevivência, além disso há as propagandas que influenciam o consumismo, etc. Faz-se necessário repensar os padrões de consumo impostos pela sociedade, em função do padrão economicamente prevalecente.

Na sociedade atual percebemos que o TER prevalece sobre o SER, abrindo-se portas para a discussão sobre o consumo consciente e sobre o quê, como e por que consumimos. A construção e o desenvolvimento de comportamentos financeiros consistentes, autônomos e saudáveis, desde a Educação Infantil.

Com o intuito de tracejar junto às nossas crianças uma Educação Financeira e para o Consumo desenvolvemos atividades práticas e reflexivas acerca da compra e venda ressaltando os aspectos que dizem respeito à necessidade das coisas consumidas bem como os impactos do nosso consumo, atrelando o tema de forma interdisciplinar ao tema acima enfocando a relação entre o consumo e o Meio Ambiente, ressaltando a importância do descarte consciente dos insumos consumidos.

3.3.7. Cultura Digital

A Cultura Digital está relacionada às transformações sociais decorrentes da inserção do advento tecnológico em meio aos novos hábitos de vida da sociedade, na qual a instituição escolar possui grande influência no papel de consolidação do sujeito enquanto agente individual e coletivo. A transformação da materialidade dos bens

culturais analógicos em dados codificados digitais representa uma alteração significativa nos processos de produção, reprodução, distribuição e armazenamento dos conteúdos simbólicos – a cultura digital expressa a mudança de uma era, exigindo do contexto escolar ações integradoras de cunho digital como preconiza a BNCC.

Justamente pela ubiquidade crescente das tecnologias digitais, o DCRM de Anguera instiga as instituições educacionais e espaços formativos a conceber novos jeitos de aprender. Esses novos jeitos de aprender, nos dias de hoje, escapam ao modelo hierárquico, sequencial, linear e fechado em apenas um turno escolar. Compreendem a ideia de rede no ato de conhecer, alterando formas e jeitos de aprendizagem e interpelando-nos a pensar novas maneiras de escolarização e de fazer cultura, desde a adoção das vídeo aulas até o processo de produção das próprias crianças.

Pereira (2017, p. 72), afirma que “O letramento digital se trata, pois, não apenas de um aprendizado da ordem do manejo de aparelhos eletrônicos, mas também de seu emprego na vida social e seus atravessamentos de linguagem”. Assim, evidencia-se a necessidade de inserir nas escolas um ensino das TICs voltado para o campo da vida em sociedade, buscando formar sujeitos aptos a utilizar os recursos tecnológicos em favor da promoção da aprendizagem, associando-a ainda como suporte de aprendizagem para as demais disciplinas, além das possibilidades de produção de conteúdos e a socialização dos mesmos como mecanismos de apoio socioeducativo.

Além disso, a BNCC (2018, p. 69) sugere a inserção dos conteúdos ditos digitais nas áreas de linguagem como uma ferramenta de identificação das práticas sociais controversas:

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários.

Nesse sentido, a inserção do conteúdo, Cultura Digital, na grade curricular das escolas perpassa os campos meramente disciplinares, adentrando de forma ampla e prática na vida social, histórica, cultural, política e econômica dos sujeitos, deixando

evidente a importância de se pensar o ensino digital de maneira articulada com as ações e representações sociais a nossa volta.

Assim, estamos implementando gradualmente uma **Cultura Digital** no qual visamos a oferta de uma formação, no sentido de instruir não só as crianças, mais principalmente os pais/responsáveis quanto aos riscos do uso excessivo das telas, apontando os caminhos que levam ao uso consciente e positivo dos recursos digitais.

Desse modo, indicaremos sites educativos, como a Biblioteca Digital do Itaú Social, o trabalho com jogos educativos que visem o desenvolvimento motor e cognitivo das nossas crianças, além de vídeos educativos que trabalhem a interdisciplinaridade dos nossos projetos.

3.4. PERFIS ESPERADOS DO PROFESSOR / ALUNO E AUXILIARES DE ENSINO

3.4.1. Perfil da Docência

O professor tem papel fundamental na Educação infantil, fase em que se inicia a aprendizagem e a formação da criança. É um período em que a criança reflete nas ações do professor, idealizando-o muitas vezes como um espelho, um exemplo a ser seguido, sendo ele, o primeiro elo da criança com o ambiente escolar.

O Documento Curricular Municipal (2022, p. 70) enfatiza:

[...] que a figura do professor-mediador é fundamental para a formação da criança, principalmente na primeira infância, assegurando que ela receba estímulos constantes através de práticas estruturadas que possibilitem seu crescimento na totalidade, que proporcionem situações desafiadoras e construtivas, a partir das interações e as brincadeiras.

Na Creche-Maria Vitória Correia o professor é o responsável pela ação pedagógica organizada no educar e cuidar e ocupa-se inteiramente da criança, de modo a assegurar que os bebês e as crianças bem pequenas sejam atendidos em suas necessidades e aprendam a viver coletivamente, isso porque não se separa cuidado e educação.

No entanto, torna-se indispensável que este profissional compreenda a concepção de criança e infância, tenha domínio dos conhecimentos científicos básicos necessários para se trabalhar com crianças nessa faixa etária, seja pesquisador e desenvolva a capacidade de observação e reflexão sobre a prática buscando

coerência entre o fazer pedagógico e as concepções teóricas. Arce e Jacomeli (2012, p. 37) ressaltam que:

O perfil almejado para o professor neste espaço que tem sido chamado de “terceiro educador” ou “espaço de convivência” para apropriação da cultura infantil é o daquele que planeja a atividade pedagógica da seguinte forma: organizando tal espaço; mediando a aprendizagem social; sendo reflexivo.

Portanto, para atuar como professor na educação infantil, mais especificamente na creche é necessário ter competência e habilidade ao planejar as propostas, organizar os espaços e os tempos de intensas aprendizagens, ser ético, gostar e ter prazer em estar com as crianças, ser atento e paciente, criar laços de afeto, apoiá-las em suas conquistas, ser criativo e dinâmico para desenvolver a capacidade de produzir e motivar suas descobertas, reconhecendo que elas são o foco de todo o trabalho desenvolvido na instituição incentivando sua manifestação e participação ativa no meio em que vive. Para Vigotsky (2003, p. 30):

[...] se um professor desejar ser um pedagogo cientificamente formado, vai ter de aprender muito. Antes se desejava apenas que conhecesse sua matéria e o programa e que soubesse dar alguns gritos em sala de aula ante um caso difícil. Hoje a pedagogia se transformou em uma arte verdadeira e complexa, com uma base científica. Portanto, exige-se do professor um elevado conhecimento da matéria e da técnica de seu trabalho.

Diante disso, é imprescindível que o professor seja um profissional disposto e disponível para aprender, participar de formações continuadas que auxiliarão no desenvolvimento de metodologias e estratégias de intervenções pedagógicas em consonâncias com a concepção da creche Maria Vitória, as quais dialogam com documentos oficiais que regem a Educação Infantil do município.

3.4.2. Perfil do Estudante

As crianças que ingressam na Creche-Escola Maria Vitória são de famílias que residem na sede do município. Em sua composição familiar percebe-se que na sua maioria, além dos pais, uma grande parte das mães trabalha para melhorar o orçamento. Observa-se também um número significativo em que as mães solteiras são as responsáveis pelas crianças e, em alguns casos e por vários motivos, essas responsabilidades da criação recaem sobre os avós.

Geralmente, os empregos dessas famílias são informais, profissões como comerciante, pedreiro, pescador, diarista e feirante são as mais comuns. Algumas famílias participam do programa de governo Auxílio Brasil (Bolsa Família). Há também uma pequena parte das famílias que possuem vínculo de contrato na prefeitura ou são assalariadas na fábrica.

Para se deslocarem com as crianças de suas casas até a creche, a maioria das famílias que mora mais distante utiliza o ônibus como meio de transporte, porém uma pequena parte utiliza meios próprios como carro e moto. Durante o questionário realizado no início do ano letivo com as famílias, observou-se que a maioria das crianças não tem acesso a livros em suas casas, ficando restrito esse incentivo a leitura apenas a creche-escola.

Nascimento e Barbosa (2006, p. 1) apontam que:

O gosto pela leitura está diretamente associado aos estímulos que são proporcionados à criança desde muito cedo. O contexto familiar é de grande importância. Quando a criança cresce no meio de livros e vê, à sua volta, adultos lendo é despertado nela o hábito de ler, considerando que a formação de um leitor não se dá através de produtos, e sim, de estímulos.

Vale ressaltar que a comunidade da creche-escola é em sua maioria de baixa renda familiar. No que se refere ao uso da internet constata-se que todas as famílias têm acesso a internet. O desenvolvimento e a aprendizagem das crianças são considerados bons, podendo-se constatar que boa parte tem atingido os objetivos propostos pela creche.

3.4.3. Perfil da/o Auxiliar de Ensino

As auxiliares de ensino da Creche-Escola Maria Vitória Correia desempenham um papel indispensável no cotidiano educativo, sendo corresponsáveis pelo bom funcionamento da rotina e pela qualidade das experiências oferecidas às crianças. Sua atuação não é complementar, mas estruturante: ao apoiar o professor no acompanhamento da turma e dos pequenos grupos, possibilitam que cada criança receba atenção individualizada, acolhimento adequado e acompanhamento seguro em todas as atividades. Por isso, esperam-se dessas profissionais responsabilidade, compromisso ético e dedicação absoluta ao bem-estar das crianças, garantindo ambientes organizados, práticas seguras e relações permeadas por afeto e respeito.

Para atuar como auxiliar de creche, é essencial apresentar características humanas e profissionais fundamentais, como amor genuíno pelas crianças, paciência, alegria, disposição para colaborar, boa comunicação com famílias e educadores, além de criatividade para apoiar a elaboração de brincadeiras, vivências e propostas pedagógicas. A auxiliar é um elo direto entre a criança, o professor e a instituição, devendo agir sempre com sensibilidade, postura e prontidão para atender às demandas que surgem no cotidiano.

Na Creche-Escola Maria Vitória Correia, o compromisso das auxiliares se concretiza em ações diárias que exigem zelo e intencionalidade. Cabe a elas organizar o espaço todas as manhãs para receber as crianças com acolhimento e segurança; seguir fielmente a rotina orientada pela professora de referência; buscar informações e práticas adequadas para lidar, com respeito, cuidado e sensibilidade, com crianças com necessidades especiais; higienizar brinquedos e materiais coletivos de forma constante, garantindo um ambiente saudável; e colaborar ativamente com a professora em todas as atividades e tarefas que se fizerem necessárias ao bom andamento da rotina.

Além disso, espera-se que realizem vivências utilizando os recursos da Caixa Pedagógica, colocando-se sempre à disposição da instituição para atender às demandas da sala, do pátio e dos demais ambientes. Também é responsabilidade das auxiliares manter a sala organizada antes, durante e depois das atividades; planejar e promover momentos lúdicos que incluam músicas, histórias, jogos e brincadeiras; manter postura adequada em todos os espaços da creche; cumprir com rigor e pontualidade todas as orientações e prazos estabelecidos; e acompanhar o planejamento diário, contribuindo efetivamente para sua execução.

Assim, reforça-se que o trabalho das auxiliares não é apenas apoio técnico, mas uma função educacional e afetiva de grande relevância, que exige compromisso, sensibilidade e profissionalismo. A atuação consciente e dedicada dessas profissionais é fundamental para a construção de um ambiente seguro, acolhedor e profundamente comprometido com o desenvolvimento integral das crianças.

4. ETAPAS DE ENSINO

4.1. CRECHE

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: “Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Cada criança tem sua individualidade, seu jeito de ser, são curiosas, atentas, espertas, espontâneas, sinceras, sensíveis, aprendem sobre o mundo fazendo perguntas e procurando respostas. No processo de construção de conhecimentos, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem as capacidades que possuem de ter ideias sobre aquilo que buscam aprender.

Quando a criança está em constante aprendizagem, se desenvolvem através das interações, relações e práticas cotidianas que vivencia; é um sujeito social e histórico, fazendo parte de uma organização familiar, com uma determinada cultura e crenças, trazendo consigo suas particularidades.

Nossa instituição corrobora com os documentos oficiais que asseguram que a criança é sujeito que capaz de fazer, capaz de brincar, de aprender e ensinar, não um objeto. A BNCC da Educação Infantil compreende a criança como centro, protagonista de todo o processo. Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas vivenciadas, vai construindo sua identidade pessoal e coletiva, brincando, imaginando, fantasiando, desejando, aprendendo, observando, experimentando, narrando, questionando e construindo sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nesta etapa da Educação Básica, a aprendizagem e o desenvolvimento se dão por meio das interações e das brincadeiras. Em outras palavras, os bebês, as crianças pequenas e bem pequenas aprendem no contato entre si, com os adultos que as cercam, em diferentes lugares, manuseando objetos variados e, principalmente brincando.

As creches e pré-escolas são espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade, trazendo para a criança o acolhimento

pelo prazer de estar na escola, sentindo que tudo é realizado para o bem estar de todas as crianças com muito amor. Também, deve ser um local onde seja possível o crescimento mútuo do professor e dos alunos, em um processo de conscientização com seu currículo e prioridades, não esquecendo que vivemos em comunidade e precisamos nos relacionar para crescer.

É desse universo de relações corporais, culturais e lúdicas que surge o nome: Vivências na Creche. Os pequenos são curiosos, questionadores, criativos aprendem de tudo um pouco ao tocar, cheirar, brincar com a infinidade de materiais que estiverem ao seu alcance. Quando as crianças despertam a curiosidade de descobrir e aprender coisas novas elas começam a questionar sobre o motivo de tudo que acontece ao seu redor. Elas também começam a querer fazer coisas diferentes e viver aventuras mais emocionantes.

Para estimular o aprendizado das crianças, além dos estímulos que encontram em casa, é importante contar com uma escola que ajude a desenvolver suas habilidades. Também expressam suas emoções de diversas maneiras: balbuciando, gritando, chorando, rindo, fazendo birras. É o momento de conhecer o mundo pelo tato, pelo olfato, pela audição, pelo movimento e, claro, testando os próprios limites. A aprendizagem começa no início da vida, muito antes da criança entrar para a escola. Na primeira infância, seu desenvolvimento integral se dá pela forma como se relaciona com o mundo e com as pessoas ao seu redor.

A organização do tempo é importante para o desenvolvimento integral da criança e é pensando nisso que a Creche-Escola Maria Vitória possui uma rotina escolar organizada de acordo a idade, para que possamos transmitir comodidade, como também os espaços são pensados para favorecer o crescimento, a identidade e a autonomia das nossas crianças. A equipe busca manter um ambiente acolhedor e prazeroso, ou seja, um lugar onde as crianças possam criar suas brincadeiras sentindo-se estimuladas e autônomas.

O brincar é o principal modo de expressão da infância e uma das atitudes mais importantes para que a criança se constitua como sujeito da cultura. Quando brinca, a criança usa seus recursos para explorar o mundo, amplia sua percepção sobre o ambiente e sobre si, organiza o pensamento, além de trabalhar seus afetos e sensibilidades.

Entre 0 e 2 anos, os bebês praticam os chamados jogos de exercício as brincadeiras sensório-motoras designadas por (Piaget), como quando os pequenos

descobrem novos objetos ou imitam os gestos corporais e vocais de seus parceiros mais experientes, colocando em ação um conjunto de condutas que os ajudam a desenvolver suas potencialidades.

Por isso, desde o berçário, o professor é orientado a observar e registrar as ações das crianças ao longo das propostas ofertadas com objetivos diferenciados, de acordo com a idade e a situação. O controle do corpo, os movimentos, as expressões e a exploração dos recursos variados dos espaços da creche são intencionalmente organizados para propor desafios que motivem os pequenos.

A partir dos 2 anos, as brincadeiras tradicionais, como as cirandas, são facilmente aprendidas e o faz de conta propicia a criação por meio de uma negociação de significados e regras compartilhadas. Quando brincam de faz de conta, as crianças analisam aspectos da vida cotidiana e conquistam espaços de poder que as auxiliam a confrontar o mundo e os adultos. E é o faz de conta uma das principais marcas da entrada da criança no jogo simbólico, no universo da cultura e da sociabilidade.

4..2. TRANSIÇÃO DA CRECHE PARA A PRÉ-ESCOLA

A transição pedagógica da creche para a pré-escola é um processo de mudança e adaptação e deve ser pensada e planejada cuidadosamente, pois envolve as crianças, as professoras e as famílias. É fundamental que os saberes das crianças da creche sejam compartilhados com a equipe da pré-escola através de documentações que evidenciem o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Este momento de transição deve garantir a continuidade dos saberes e conhecimentos prévios trazidos pela criança, respeitando dessa forma, as experiências, os aprendizados e todo o seu percurso no processo educativo. Para isso, faz-se necessário que aconteçam momentos de partilha e trocas de experiências entre os profissionais da creche e da pré-escola, pensando na continuidade, equilíbrio e acolhimento.

Vale ressaltar a importância da participação das crianças em eventos de adaptação, como por exemplo: levá-las para conhecer os espaços e as/os professoras da pré-escola, tornando este momento seguro e agradável.

5. POLÍTICA E MODALIDADES DE ENSINO

5.1. POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Creche Escola Maria Vitória Correia reafirma em seu Projeto Político-Pedagógico o compromisso com uma educação inclusiva, equitativa e amorosa, entendendo que o direito de aprender começa na primeira infância e se sustenta no reconhecimento da singularidade de cada criança.

Essa perspectiva se ancora nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), na Lei Brasileira de Inclusão (LBI/2015), no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990), bem como nas normativas do Estado da Bahia — especialmente o Referencial Curricular Bahia (RCBA) e as orientações da SEC/BA — e nas diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Anguera.

A educação inclusiva, para além de um conjunto de normativas, assume na creche a função de garantir que cada criança, com ou sem deficiência, seja acolhida em sua integralidade. Como lembra Paulo Freire, “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”, e essa diferença é o ponto de partida para a construção de práticas pedagógicas que respeitem tempos, modos e expressões diversas de aprender.

No cotidiano da Educação Infantil, isso significa reconhecer que crianças atípicas — sejam elas neurodivergentes, com atraso no desenvolvimento, deficiência física, sensorial ou múltipla — precisam não apenas de vagas, mas de vínculos, escuta e estratégias pedagógicas construídas coletivamente.

O marco legal nos orienta, mas é no afeto que a política se transforma em realidade. A LBI nos lembra que o atendimento educacional deve ocorrer “em ambientes inclusivos, fortalecendo a autonomia e a participação social da pessoa com deficiência”. Esse princípio, quando transposto para a creche, põe em evidência a necessidade de uma organização do espaço que convide todas as crianças a explorar, brincar, comunicar e experimentar.

No contexto baiano, o DCRB reforça a centralidade do brincar como eixo estruturante da aprendizagem na Educação Infantil, reafirmando que toda criança aprende quando lhe são oferecidas condições de acessibilidade, flexibilidade e mediação competente.

O cuidado com as crianças atípicas exige que a escola assuma uma postura investigativa, sensível e atenta, capaz de olhar para a criança antes de olhar para o diagnóstico. A psicóloga e pesquisadora Ana Mae Barbosa nos provoca ao dizer que “incluir é deslocar-se do lugar de conforto, é permitir que a diferença atravesse o cotidiano e revele outras possibilidades de convivência”. Essa reflexão convida a creche a desenvolver um trabalho que integre educação, cuidado e proteção, entendendo o cuidado não apenas como higiene e segurança, mas como gesto pedagógico profundo, que reconhece a corporeidade, a expressão emocional e a comunicação singular de cada criança.

Os documentos orientadores da Secretaria de Educação, alinhados às políticas estaduais e federais, destacam a corresponsabilidade da comunidade escolar na garantia de acessibilidade física, pedagógica e comunicacional. Isso inclui adaptações de ambientes, qualificação do uso de materiais pedagógicos, fortalecimento das parcerias intersetoriais com saúde e assistência social e promoção contínua da formação dos profissionais. A creche, portanto, se coloca como um espaço de articulação sensível entre teorias, saberes práticos e o conhecimento produzido pelas próprias famílias, protagonistas na jornada de desenvolvimento de seus filhos.

Ser uma creche inclusiva é assumir a aventura da infância em toda sua complexidade. É saber que cada criança traz consigo um universo e que a escola precisa estar disposta a acolher esse universo com delicadeza e responsabilidade. Desse modo, a Creche Escola Maria Vitória Correia firma sua identidade pedagógica na compreensão de que inclusão é convivência, presença, respeito e aposta no potencial de cada criança.

A política de educação inclusiva da creche, assim, não se limita a diretrizes; ela se manifesta nos pequenos gestos cotidianos — no tempo de espera, na mão que acolhe, no brinquedo adaptado, na roda que se amplia para caber mais um corpo, na paciência de escutar o que ainda não tem palavras. Sustentada pelos marcos legais e iluminada por autores que inspiram a pedagogia da humanização, a instituição reafirma que a infância é plural e que a escola deve ser um território de equidade, onde todas as crianças tenham garantido o direito de ser, estar, brincar e aprender com dignidade.

A cada ano, ao revisar seu PPP, a creche renova o compromisso ético de construir uma comunidade educativa que reconhece, valoriza e protege as infâncias atípicas. Essa postura, mais que uma política institucional, é uma escolha civilizatória:

a escolha de educar com olhar atento, mãos cuidadosas e profundo respeito pela diversidade humana. É nesse movimento contínuo, reflexivo e amoroso que a Creche Escola Maria Vitória Correia reafirma sua missão de formar uma comunidade de afetos, aprendizagens e possibilidades para todas as crianças de Anguera.

O trabalho pedagógico é organizado de modo a respeitar os diferentes ritmos e modos de aprender, garantindo que as propostas sejam flexíveis desde sua origem. Isso implica planejar atividades que possam ser vivenciadas por qualquer criança, considerando elementos como tempo estendido para exploração, múltiplas linguagens (visual, corporal, musical, verbal), materiais de diferentes texturas e suportes, além de ambientes que favoreçam a autonomia e a circulação.

A escola investe na ideia de que o espaço também educa; logo, ele precisa acolher corpos diversos, mobilidades diversas e sensibilidades diversas.

A formação continuada da equipe é assumida como eixo estruturante da prática inclusiva. Professores, auxiliares, colaboradores e equipe gestora participam de momentos de estudo que problematizam conceitos de deficiência, neurodiversidade, desenvolvimento infantil e acessibilidade pedagógica. As reflexões não acontecem apenas para “aprender mais”, mas para transformar olhares.

A parceria com as famílias é tratada como pilar indispensável. A creche realiza encontros em que escuta expectativas, compreende histórias e dialoga sobre estratégias de cuidado e desenvolvimento. Essa aproximação fortalece a confiança e permite que a escola personalize melhor suas intervenções, honrando o saber que as famílias carregam. As observações feitas pelos pais e responsáveis são consideradas parte do planejamento pedagógico, criando uma ponte que sustenta o desenvolvimento integral das crianças atípicas.

Do ponto de vista intersetorial, a creche mantém articulação com a saúde, com a equipe multi(assistência social, psicóloga e psicopedagoga) da Secretaria de Educação. Essa rede possibilita encaminhamentos responsáveis, acompanhamento terapêutico quando necessário, orientações técnicas e apoio às equipes. O diálogo com profissionais externos não substitui o trabalho da escola, mas o complementa, ampliando o repertório de cuidado e favorecendo ações mais consistentes e éticas.

A atenção ao cuidado também aparece nos momentos de alimentação, higiene e descanso. Esses momentos, muitas vezes vistos como rotinas automáticas, são tratados como experiências pedagógicas. Professores e Auxiliares observam sinais

de desconforto, necessidades específicas e preferências, construindo um ambiente de confiança que reduz ansiedade e favorece a participação plena.

A avaliação do desenvolvimento infantil, na perspectiva inclusiva, acontece de forma contínua, observacional e narrativa. Não busca comparar crianças entre si, mas compreender como cada uma evolui em relação às suas próprias possibilidades. Registros fotográficos, escritos e conversas de equipe orientam a tomada de decisões pedagógicas. A creche assume que a avaliação é um instrumento de cuidado, não de seleção; ela serve para iluminar caminhos, nunca para limitar.

Por fim, a gestão escolar institui mecanismos de monitoramento e revisão da política inclusiva. Reuniões sistemáticas analisam desafios, avanços e necessidades estruturais, garantindo coerência entre princípios e práticas. Sempre que necessário, adaptações são feitas, reafirmando que a inclusão é uma construção viva, um movimento contínuo que exige escuta e corresponsabilidade.

Com essas ações, a Creche Escola Maria Vitória Correia transforma princípios em práticas, garantindo que cada criança, especialmente as atípicas, encontre na escola um território de pertencimento, proteção e possibilidades. A inclusão deixa de ser apenas uma diretriz normativa e se torna um modo de existir e educar, guiado pelo compromisso de honrar a infância em sua diversidade e potência.

5.2. POLÍTICA DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A PNEERQ foi instituída em 2024 pela Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 470/2024, com o propósito de promover a **equidade** e combater o racismo institucional e estrutural nas escolas públicas.

Essa política aprofunda o compromisso iniciado pelas leis nacionais que tornaram obrigatórios o ensino da história, cultura afro-brasileira, afrodescendente e indígena nas escolas — mas vai além, propondo ações integradas, formação docente, inclusão de saberes étnico-raciais no currículo, valorização da diversidade e garantia de que toda criança tenha acesso a uma educação que reconheça e respeite sua identidade.

Em contexto brasileiro historicamente marcado por desigualdades raciais profundas, a PNEERQ busca assegurar que a educação contribua para transformar a realidade social — promovendo justiça, reconhecimento e pertencimento.

No município de Anguera, a PNEERQ foi oficialmente adotada pela rede municipal de ensino em 2025, com lançamento formal e elaboração de plano de ação local. A gestão municipal constituiu um Comitê de Governança responsável por planejar, monitorar e articular ações de educação para relações étnico-raciais (ERER) e educação escolar quilombola.

O plano de ação municipal prevê formações para gestores e professores, adaptação do currículo, inclusão de conteúdo sobre história e cultura afro-brasileira e indígena, e promoção de iniciativas de valorização da diversidade cultural e étnico-racial em todas as etapas da educação. Para a Creche-Escola Maria Vitória Correia, a adoção da PNEERQ representa uma oportunidade fundamental de:

- **Inserir desde a infância a consciência da diversidade étnico-racial**, valorizando identidades, saberes e histórias afro-brasileiras, indígenas e de povos tradicionais;
- **Promover práticas antirracistas e inclusivas** desde cedo, através de atividades lúdicas, contação de histórias, músicas, brincadeiras e celebrações culturais que valorizem a pluralidade;
- **Formar professores e auxiliares** para agir com sensibilidade, respeito e responsabilidade, reconhecendo possíveis preconceitos e rompendo estereótipos desde a infância;
- **Educar para a empatia, respeito ao outro e solidariedade**, preparando crianças para conviver em sociedade diversa com consciência de igualdade;
- **Contribuir para a construção de uma comunidade escolar que respeita e valoriza a diversidade**, sinalizando para crianças, famílias e comunidade que a escola é espaço de inclusão, respeito e justiça social.

A PNEERQ não é apenas um “complemento curricular”. Ela representa uma mudança de paradigma: da educação neutra — muitas vezes marcada pela invisibilidade das populações negras, indígenas e quilombolas — para uma educação que reconhece e valoriza a pluralidade étnico-racial do Brasil.

Ao implementar essa política em Anguera e especialmente na Creche-Escola Maria Vitória Correia, a escola cumpre um papel histórico e transformador: contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e consciente de sua diversidade.

5.3. POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A educação antirracista é uma prática pedagógica que busca combater as desigualdades raciais e promover a equidade, valorizando as identidades étnicas raciais e desconstruindo estereótipos enraizados no cotidiano escolar. Ela vai além do reconhecimento da diversidade, propondo ações concretas de enfrentamento ao racismo estrutural presente na sociedade brasileira. A construção de uma educação comprometida com a igualdade racial tem respaldo em diversas legislações e normativas brasileiras e internacionais:

- Constituição Federal de 1988: em seu artigo 5º, estabelece a igualdade de todos perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. O artigo 206 garante a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996: modificada pela Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar, sobretudo nas áreas de Educação Artística, Literatura e História.

- Lei nº 11.645/2008: amplia a obrigatoriedade do ensino para incluir também a História e Cultura dos povos indígenas, reforçando a pluralidade étnica do Brasil.

- Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010): assegura à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades e o combate à discriminação, sendo a educação um de seus eixos principais.

- Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005/2014: estabelece, entre suas metas, a promoção da igualdade racial e superação das desigualdades educacionais, especialmente no que diz respeito ao acesso e à permanência da população negra e indígena.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004): orientam as instituições escolares quanto à implementação de práticas pedagógicas que contemplem a valorização da história e cultura afro-brasileira. Segundo Gomes (2012), a educação antirracista deve promover uma formação crítica que permita aos estudantes reconhecerem as formas de discriminação racial e desenvolverem uma consciência social transformadora.

Ela deve estar presente em todos os níveis de ensino, perpassando os conteúdos escolares, as relações interpessoais, a formação docente e o ambiente institucional. Munanga (2003) afirma que a valorização das matrizes africanas na constituição da identidade brasileira é fundamental para desconstruir o mito da democracia racial.

A escola como espaço de formação de sujeitos, deve ser responsável por um currículo que contemple a diversidade e confronte os mecanismos de exclusão. Pretendemos construir uma prática pedagógica antirracista, através da revisão dos materiais didáticos e conteúdos curriculares à luz da diversidade étnico-racial, garantindo a formação inicial e continuada dos professores sobre as relações raciais, valorizando a identidade e a cultura afro-brasileira e indígena em atividades escolares e criando espaços de escuta, diálogo e acolhimento das experiências dos estudantes negros e indígenas.

Na Creche os professores, a gestão escolar e a coordenação pedagógica serão agentes fundamentais no combate ao racismo. Sua postura e formação influenciam diretamente na construção de uma escola inclusiva e respeitosa. É necessário que os docentes estejam comprometidos com a formação antirracista, que compreendam o racismo como uma estrutura social e não apenas como um ato isolado.

Já a gestão escolar tem o papel de garantir políticas institucionais que promovam a equidade racial, incentivando projetos, práticas e formações que enfrentem o racismo e promovam a justiça social. Apesar dos avanços legais, a implementação de uma educação antirracista ainda encontra entraves como a resistência de parte dos educadores, a falta de formação adequada e a escassez de materiais didáticos de qualidade.

Ainda há um longo caminho para superar a invisibilidade da população negra e indígena nos currículos escolares. Como destaca Silva (2017), é urgente que a educação brasileira assuma um papel ativo na superação do racismo estrutural e institucional, propondo práticas pedagógicas emancipadoras e inclusivas.

5.4. POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

A Creche-Escola Maria Vitória Correia, tem por missão cuidar, educar e proteger crianças de 6 meses a 3 anos, promovendo seu desenvolvimento integral. A

oferta de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil não é apenas ampliação de horas: é a construção articulada de tempos, espaços, saberes e cuidados que possibilitam aprendizagem, proteção, convivência e apoio às famílias — especialmente às mães trabalhadoras que necessitam de confiança e garantia para exercerem sua atividade remunerada.

Educação Integral em Tempo Integral compreende a ampliação deliberada do tempo escolar com currículo articulado entre a base comum e parte diversificada, integrando ensino, cuidado, cultura, saúde e ações socioeducativas. Não se trata de “ficar mais tempo” apenas, mas de reorganizar o cotidiano escolar para potencializar aprendizagens, experiências e proteção social. Essa concepção encontra sustentação em documentos orientadores do Ministério da Educação e em material técnico que explicita os fundamentos da educação integral como política pública.

Para muitas mães, a oferta regular, confiável e com qualidade de educação infantil em tempo integral é condição para participar do mercado de trabalho, melhorar a renda familiar e promover maior autonomia econômica.

Além desse impacto econômico, a proposta em tempo integral reduz inseguranças familiares relacionadas ao cuidado diurno das crianças (conciliando jornada de trabalho, deslocamentos e serviços), fortalece a rotina da criança (sono, alimentação, brincadeira e aprendizagem) e cria vínculos de confiança entre família e escola elementos centrais em um olhar humanizado sobre a infância e a parentalidade.

O município já formalizou diretrizes e ações para a expansão da Educação em Tempo Integral, com um documento que orienta a constituição de currículo, a formação de profissionais, parcerias e ações de alimentação e saúde para escolas em tempo integral. Esse documento reforça a necessidade de construção de propostas pedagógicas específicas e o estabelecimento de parcerias intersetoriais para garantir qualidade, infraestrutura e formação continuada. A Creche-Escola Maria Vitória Correia se enquadra neste marco e deve seguir suas orientações para garantir integralidade, segurança e corresponsabilidade com as famílias.

A proposta pedagógica da Creche-Escola Maria Vitória Correia, em regime de tempo integral, deverá ser construída a partir dos seguintes princípios:

- **Cuidado e aprendizagem integrados** — rotina que articula alimentação, sono, higiene, cuidados de saúde preventiva e momentos lúdicos e pedagógicos, pensando a criança como sujeito integral.

- **Prioridade à formação de vínculos** — garantir que cada criança tenha referências afetivas estáveis (professoras, auxiliares) e que as famílias sintam segurança e escuta constante.

- **Currículo articulado e diversificado** — organização do tempo em eixos: cuidado, inclusão e desenvolvimento socioemocional; linguagens (oralidade, movimento, brincadeira, música); exploração sensorial e trabalho social com a família.

- **Metodologias ativas e intencionais** — práticas que potenciem protagonismo infantil, investigação e brincadeira orientada, alinhadas com propostas contemporâneas de educação integral que defendem articulação entre conteúdos e experiências. Autores e práticas contemporâneas (por exemplo, reflexões sobre metodologias ativas e educação transformadora) reforçam a necessidade de aprendizagem que considere o sujeito em sua totalidade.

- **Intersectorialidade** — integração com saúde, assistência social, cultura e programas de alimentação escolar, conforme previsto na política municipal e nas diretrizes para tempo integral.

- **Formação continuada** — prioridade para capacitação das equipes em práticas de cuidado, desenvolvimento infantil e currículo integrado, em consonância com a política municipal.

A Educação em Tempo Integral na Creche-Escola Maria Vitória Correia deve ser pensada com sensibilidade às trajetórias das mães e das famílias de Anguera. Um olhar humanizado significa: reconhecer o trabalho de cuidado invisível desempenhado por muitas mulheres e assegurar que a escola não sobrecarregue nem substitua a família, mas a apoie;

Oferecer horários e rotinas previsíveis e estáveis que permitam às mães planejar seu trabalho; criar canais de escuta qualificada — a escola como espaço de acolhimento para demandas sociais e orientações —, agindo com empatia e sem julgamentos; promover ações formativas para famílias (oficinas sobre desenvolvimento infantil, direitos, alimentação saudável), ampliando autonomia e redes de apoio; garantir que as decisões pedagógicas sejam construídas em diálogo com as famílias, valorizando saberes locais e experiências comunitárias.

Ao consolidar a oferta em tempo integral na Creche-Escola Maria Vitória Correia, espera-se, como indicadores iniciais, o aumento da confiança e da satisfação das famílias — especialmente das mães trabalhadoras —, bem como a manutenção

ou ampliação da frequência escolar e da permanência das crianças durante toda a jornada contratada. Prevê-se também a melhoria nos indicadores de desenvolvimento infantil observados pela equipe, incluindo avanços na linguagem, na interação social e na autonomia.

Além disso, espera-se maior participação das mães no mercado de trabalho local, fenômeno que deverá ser monitorado em articulação com os estudos e dados municipais. Outro indicador importante é o fortalecimento das parcerias entre secretarias, possibilitando a ampliação da oferta de serviços de saúde e assistência, conforme apontam estudos regionais que evidenciam resultados positivos quando a educação em tempo integral é implementada com qualidade e continuidade.

Na Creche-Escola Maria Vitória, temos a oferta do atendimento em tempo integral para as turmas do Berçário e Grupo 02 em 2023, em 2024 as turmas de Grupo 03 e Berçário e em 2025 as turmas de Grupo 01 e Berçário.

6. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, permanência e êxito no processo ensino aprendizagem. A Creche-Escola Maria Vitória Correia através da Secretaria de Educação oferece o transporte escolar para que o aluno venha a se deslocar do local que reside até à creche com segurança, uma ação que visa assegurar a frequência das crianças que residem em ruas mais afastadas da creche.

A frequência é monitorada diariamente pelas educadoras através do diário de classe, documento que registra a presença das crianças que estão na instituição. Sentindo a ausência da criança em dois dias consecutivos, é informado para a equipe gestora que entra contato por telefone e com a família. Caso a criança não retorne e a família não justifique enviamos para o Busca Ativa realizar uma visita a residência.

A Creche é acompanhada pelo Projeto Eu Amo Minha Escola, que foi implementado na Rede Municipal de Ensino de Anguera em 2021, tendo o objetivo de tornar a verificação da frequência diária do aluno um ato de inclusão, incentivando assim sua assiduidade, para tal com envolvimento da Família. Nessa perspectiva a Secretaria de Educação promove desde o ano de 2022 a ação do Dia “D” da

Frequência Escolar, que se torna um momento para monitoramento da frequência de cada aluno matriculado. As educadoras e a equipe gestora desenvolvem o diálogo com os pais através de reuniões particulares ou coletivas para mostrar o benefício da rotina e da presença no processo de adaptação para a criança, período em que geralmente acontece desistência das crianças menores de 02 anos.

A equipe gestora possui um cadastro atualizado (agenda da turma) com contatos de familiares e até vizinhos próximos para as possíveis necessidades ou urgências. Também contamos com o grupo de WhatsApp de cada turma para informações, convites e também compartilhar atividades realizadas na sala de aula.

7. COMUNICAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA E ESCOLA COMUNIDADE

A comunicação entre escola, família e comunidade é um eixo central da prática educativa e deve ser entendida como um processo contínuo de diálogo, escuta e corresponsabilidade na formação das crianças.

Na Creche-Escola Maria Vitória Correia, essa política fundamenta-se na compreensão de que a Educação Infantil complementa a ação da família, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que destacam a importância da participação familiar e da articulação entre os contextos sociais em que a criança está inserida.

Assim, a comunicação vai além da simples transmissão de informações, constituindo-se como um compromisso ético de acolhimento, transparência e construção coletiva de sentidos, fortalecendo vínculos e favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

A relação escola-família deve pautar-se na escuta ativa, no respeito às diversidades culturais, no diálogo constante e no compartilhamento de responsabilidades. Estudos apontam que o desenvolvimento infantil ocorre em sistemas interligados — família, escola e comunidade — que se influenciam mutuamente, tornando essencial uma comunicação integrada e coerente entre esses espaços. Nesse sentido, a creche valoriza os saberes das famílias sobre suas crianças, reconhecendo que essa parceria qualifica práticas pedagógicas mais sensíveis e contextualizadas.

Para garantir a efetividade desse processo, a instituição disponibiliza canais de comunicação diversos, formais e informais, como reuniões, encontros pedagógicos, avisos impressos, murais, diários de acompanhamento, telefonemas, grupos de WhatsApp, atendimentos individuais e, quando necessário, visitas domiciliares. Esses instrumentos favorecem a troca de informações sobre rotinas, saúde, comportamento e desenvolvimento infantil, assegurando clareza, acessibilidade e regularidade na comunicação.

A escola também compreende a comunidade como território de aprendizagem e reconhece a importância do diálogo com moradores, lideranças locais, serviços públicos e organizações sociais. Parcerias intersetoriais, projetos comunitários, atividades culturais e participação em conselhos fortalecem a rede de apoio e consolidam a creche como um espaço democrático e socialmente comprometido.

A comunicação com as famílias não deve restringir-se às dificuldades das crianças, mas incluir a partilha de projetos educativos, avanços, potencialidades e orientações que possibilitem o acompanhamento do desenvolvimento infantil também no contexto familiar. O envolvimento das famílias nos processos decisórios da creche, por meio de representações no conselho escolar e em reuniões institucionais, fortalece a participação e o sentimento de pertencimento.

Dessa forma, a política de comunicação da Creche-Escola Maria Vitória Correia baseia-se na objetividade, clareza e diálogo permanente, reconhecendo que educar e cuidar na Educação Infantil é uma tarefa coletiva. Ao fortalecer esses vínculos, a escola qualifica o trabalho pedagógico e contribui para o desenvolvimento pleno, saudável e integral das crianças.

8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Em 2025, a Secretaria Municipal de Educação de Anguera regulamentou formalmente as diretrizes para a elaboração, atualização e implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) nas escolas da rede municipal, por meio da Portaria SEC nº 07/2025. Essa normativa reafirma o PPP como instrumento de gestão democrática, capaz de definir a identidade institucional, orientar práticas pedagógicas, organizar cultura escolar, currículo, metodologia, avaliação e a gestão da escola como um todo.

A portaria e os documentos correlatos definem que o PPP deve estar assentado em valores constitucionais e nas normativas nacionais da educação — com base no entendimento de educação como direito de todos e dever do Estado e da família. A elaboração do PPP é responsabilidade da própria unidade escolar, com participação coletiva da comunidade escolar (professores, gestores, famílias e demais atores), garantindo gestão democrática, participação e corresponsabilidade.

Além disso, a criação de uma Comissão Municipal colaborativa para apoio à elaboração/atualização do PPP visa assegurar que todas as escolas, inclusive a Creche-Escola Maria Vitória Correia, tenham suporte técnico e formativo: mobilização, formação de equipes e acompanhamento do processo.

A normatização do PPP em 2025 não ocorreu isoladamente: ela se insere num contexto mais amplo de reestruturação da política educacional municipal. Em 2025 também foi sancionada a Lei Municipal nº 335/2025, que institui a Política Municipal de Educação Integral em Tempo Integral, definindo diretrizes para oferecer educação com equidade e integralidade a todas as crianças da rede.

Essas políticas integradas — PPP e Educação Integral — reforçam o compromisso da gestão municipal com uma educação pública democrática, inclusiva, qualificada e situada na realidade da comunidade local.

Para a Creche-Escola Maria Vitória Correia, as diretrizes municipais representam um momento importante de consolidação institucional. A adoção e atualização do PPP devem considerar:

- A identidade da creche como espaço de Educação Infantil, com as especificidades de faixa etária, cuidado, convivência e formação integral;
- A articulação com a Política Municipal de Educação Integral, assegurando que a proposta pedagógica contemple tempos, ritmos, cuidado, aprendizagem e espaços de vivência ampliados;
- A participação democrática da comunidade escolar — famílias, equipe, gestores — no processo de construção do PPP, promovendo corresponsabilidade;
- O uso da Comissão Municipal de Apoio como espaço de orientação, formação e apoio técnico para a construção ou revisão do PPP;
- A perspectiva de gestão democrática, transparência e compromisso com a qualidade, coerência e contextualização das práticas pedagógicas.

A institucionalização dessas diretrizes por meio de portaria demonstra a intenção de tornar o PPP um instrumento obrigatório e estratégico nas escolas municipais — não mais algo facultativo ou informal. Isso implica um compromisso real com a coerência interna das escolas, a uniformidade de critérios de gestão e pedagogia, e a possibilidade de avaliação e monitoramento de práticas escolares.

Para que esse potencial se concretize, é fundamental que a Creche-Escola Maria Vitória Correia — e demais unidades — assumam o processo com seriedade, planejamento e envolvimento coletivo. A construção participativa do PPP fortalece a identidade institucional, torna claras as metas e diretrizes, e favorece a transparência da gestão.

Além disso, com a implementação da Política Municipal de Educação Integral, o PPP deixa de ser documento meramente formal: ele deve se articular com a proposta de tempo integral — integrando currículo, cuidado, convivência, lazer, alimentação, saúde — e orientar práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral.

8.1. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO DO PPP

Dentro do Projeto Político-Pedagógico a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da comunidade escolar. De forma sistemática e semestralmente nós da Creche-Escola Maria Vitória estaremos verificando se os objetivos estão sendo alcançados e quais ações necessitam ser repensadas ou redirecionadas.

Diante do exposto acima, elencamos as seguintes observações que serão realizadas durante o processo de avaliação do nosso Projeto Político-Pedagógico:

- I. O PPP está de fato sendo colocado em prática?
- II. Qual o nível de envolvimento de participação dos docentes no processo de implementação e avaliação do PPP?
- III. As metas foram alcançadas com base no esperado?
- IV. Caso as metas não tenham sido atingidas com êxito, quais foram os empecilhos? Quais caminhos devem ser trilhados para sanar tais problemas?
- V. Qual o nível de envolvimento da comunidade escolar nos mais diferentes aspectos de implementação e avaliação do nosso PPP?

VI. Serão elencadas e avaliadas todas as sugestões referentes as ideias que surgirem nos momentos de estudos para avaliarmos de forma democráticas as melhores estratégias práticas dos novos projetos e do remodelando dos projetos já existentes, buscando a inovação dos mesmos;

VII. Caso seja constatado algum déficit, será feito um debate para que os docentes e coordenadores exponham suas experiências e opiniões, articulando-as às possíveis soluções.

VIII. Estes pontos serão discutidos e analisados no final do primeiro e do último semestre em reuniões realizadas pela gestão da escola, pela coordenação pedagógica junto à comunidade escolar.

IX. O acompanhamento do Conselho Escolar nesse processo também será de vital importância, visto que é um órgão de representação junto à comunidade.

Consideramos que deste modo, a estará efetivando sua função enquanto instituição de desenvolvimento da aprendizagem e da formação humana, colocando em prática os preceitos pautados na efetiva democratização da participação da comunidade escolar, através do conhecimento e da participação de todos durante cada ano letivo e por meio das ações de avaliação do nosso Projeto Político-Pedagógico.

Assim, concluímos que a avaliação é um instrumento que objetiva e auxilia nos desafios cotidianos. Nossa equipe acredita que uma avaliação escrita em formato de questionário ao final do ano letivo para toda comunidade escolar na qual irá nortear melhor os pontos que devemos revisar.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Político Pedagógico da Creche-Escola Maria Vitória Correia expressa o compromisso coletivo com uma concepção de infância que reconhece as crianças como protagonistas de sua aprendizagem e desenvolvimento, em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e com o Documento Curricular Referencial Municipal (DCRM) de Anguera, que orienta e contextualiza curricularmente as práticas pedagógicas da rede municipal de ensino em diálogo com a realidade socioeducativa local.

Nessa primeira etapa da Educação Básica, o cuidado, o acolhimento e as experiências lúdico-significativas constituem princípios norteadores do trabalho educativo. Entendemos que a infância é um tempo singular de descobertas, brincadeiras, imaginação e vínculos, onde cada criança constrói sentido sobre o mundo a partir de suas interações e de suas relações com os outros, com os espaços e com os materiais. Essa perspectiva encontra ressonância em autores que refletem sobre o desenvolvimento infantil, como Jean Piaget, ao enfatizar a construção ativa do conhecimento, e Lev Vygotsky, ao ressaltar a importância da mediação social e das interações para o desenvolvimento da criança.

Este PPP resulta de um processo de autoavaliação contínuo, que envolveu toda a equipe pedagógica, e reflete a preocupação permanente da Creche-Escola Maria Vitória Correia com a qualidade da educação ofertada. Acreditamos que a criança se desenvolve melhor em ambientes que promovem exploração, expressão, cuidado e afetividade, de modo que nossas práticas estejam alinhadas com as orientações da BNCC para a Educação Infantil — que valoriza os campos de experiências como formas de organizar as aprendizagens significativas — e com as diretrizes do DCRM municipal, que orienta a contextualização do currículo de acordo com as necessidades e características culturais de nossa comunidade.

O caráter deste Projeto Político-Pedagógico é dinâmico e flexível, preparado para acompanhar as transformações da comunidade escolar e da sociedade. Sua avaliação será realizada de forma anual e participativa, envolvendo o Conselho Escolar, docentes, profissionais da educação, famílias e representantes da comunidade. Esse processo coletivo de acompanhamento, avaliação e ajuste das ações propostas garante que as práticas pedagógicas permaneçam coerentes com as reais necessidades das crianças e com as orientações curriculares pactuadas em Anguera.

A efetivação deste Projeto exige corresponsabilidade, cooperação e comprometimento de todos os sujeitos da comunidade escolar. A participação ativa das famílias, educadores e profissionais de apoio é fundamental para que as experiências educativas sejam verdadeiramente significativas, respeitando as singularidades de cada criança. Nesse sentido, o trabalho pedagógico da Creche-Escola Maria Vitória Correia se aproxima também das ideias de Loris Malaguzzi, ao reconhecer a criança como um ser potente, capaz de expressar-se por meio de

múltiplas linguagens e de construir conhecimentos em contextos ricos em estímulos, escuta e colaboração.

As considerações finais deste PPP reafirmam que a educação infantil desempenha um papel essencial na formação integral das crianças, promovendo oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento socioemocional, cuidado, brincadeira e cultura. Ao integrar os princípios da BNCC e as orientações do DCRM municipal, reafirmamos nosso compromisso com uma educação pública de qualidade, contextualizada, democrática, que fortalece vínculos, reconhece a diversidade e promove o desenvolvimento de cada criança de forma íntegra, afetiva e respeitosa.

Este Projeto Político-Pedagógico é, portanto, um convite à ação conjunta, à reflexão constante e ao diálogo permanente entre escola, famílias e comunidade, para que a Creche-Escola Maria Vitória Correia continue a ser um espaço de afetos, aprendizagens significativas e vivências enriquecedoras para todas as crianças que dela participam.

REFERÊNCIAS

- ALÓ, L. C. F. M. P.; BRITO, M. E. L. (coord.). **Projeto de implantação da Educação Infantil (3 a 5 anos)**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2011.
- ANGUERA. **Bahia. Secretaria Municipal de Educação**. *Proposta curricular referencial de Anguera para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental*. Anguera, BA: Secretaria Municipal de Educação, 2019.
- ANGUERA. **Secretaria Municipal de Educação**. Notícias. Disponível em: <http://www.educacaoanguera.ba.gov.br/posts/noticias>. Acesso em: 18 fev. 2022.
- ARAÚJO, U. F. de. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1998.
- ARCE, A.; JACOMELI, M. R. M. (org.). **Educação infantil versus educação escolar?** Entre a (des)escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula. Campinas: Autores Associados, 2012.
- BAHIA. **Secretaria da Educação do Estado da Bahia**. *Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.
- BARBOSA, M. C. B. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 dez. 2009.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1 e 2.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, s.d.

FLÔR, M. R. G. **Educação Infantil: análise do uso das tecnologias da informação e comunicação no processo pedagógico**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2., 2015, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2019.

GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. Juiz de Fora: Graal, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, V. A. de. **Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire**. Rio de Janeiro, 1981. v. 4.

OLIVEIRA, T. de. **Avaliação institucional**. Curitiba: SEED-PR, 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB). **Diretrizes da edição de 2023**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/saeb/diretrizes_da_edicao/2023.pdf. Acesso em: [data de acesso].

VEIGA, I. P. A. Escola, currículo e ensino. In: VEIGA, I. P. A.; CARDOSO, M. H. (org.). **Escola fundamental: currículo e ensino**. Campinas: Papirus, 1991.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico: uma construção possível**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Trabalho original publicado em 1926.